PRESTAÇÃO DE
CONTAS 2016

PRÊMIO IASC 2016

Maior crescimento no índice de satisfação do cooperado em nível nacional

CERTAJA ENERGIA

Período de 01 de janeiro à 31 de dezembro de 2016.

AÇÕES QUE FIZERAM A DIFERENÇA EM 2016

CERTAJA ENERGIA

Revisão da Filosofia Empresarial

Implantação do novo site: 52.500 acessos

Novo vídeo institucional

Automação e integração dos Postos de Atendimento / Arrecadação

Maior agilidade e melhor atendimento ao cooperado

Fácil acesso à Cooperativa: 0800 / site / agência virtual / email / sms

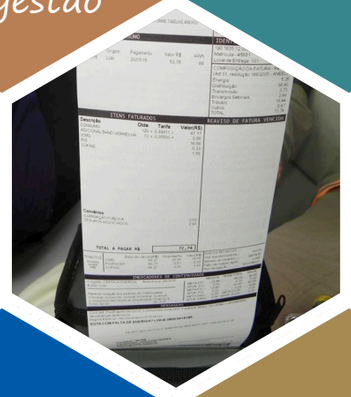
Cursos de capacitação técnica, cooperativista e de gestão

Telemetria: 110 pontos instalados

Priorização no restabelecimento da energia em dias de adversidades climáticas

Conscientização do perigo da vegetação na rede = segurança e economia

Diversificação e divulgação dos canais de atendimento



Leitura instantânea da fatura de energia para 5 mil cooperados

Envolvimento e conscientização de todos os colaboradores no atendimento ao cooperado

Cursos de qualificação do atendimento presencial e telefônico

Divulgação e utilização da Agência Virtual: 34.000 acessos

Início da implantação da ISO 9001

Investimentos: R$ 7 milhões

PRÊMIO IASC 2016

Maior crescimento no índice de satisfação do cooperado em nível nacional

03 Conselheiros

05 Sementes do Cooperativismo / Prêmio IASC 2016

06 Mensagem do Presidente

07 Relatório da Administração

15 Balanço Patrimonial

18 Notas Explicativas

32 Relatório dos Auditores Independentes

33 Parecer do Conselho Fiscal

Conselho de Administração

Renato Pereira Martins (Taquari)

Gilberto Coutinho Cunha (Triunfo)

Carlos Gustavo Schuch (Vale Verde)

Celmar Burke (Cerro Grande do Sul)

Clovis Schenck Bavaresco (Taquari)

José Carvalho dos Santos (Passo do Sobrado)

Lauro Roberto Baier (Sertão Santana)

Luiz Fernando Kroeff (Capela de Santana)

Luiz Fernando Silveira de Oliveira (Nova Santa Rita)

Maria Oliveira de Paula (Triunfo)

Natiela Godoy Lopes (Passo do Sobrado)

Neuri Valdir Nied (Paverama)

Roberto Machado da Silva (Montenegro)

Severino Aloísio Lehmen (Barão do Triunfo)

Silvio Luis da Rosa Lopes (Nova Santa Rita)

Conselho Fiscal

Marcelo Santos de Souza (Tabaí)

João Paula de Oliveira (Tabaí)

José Flavio de Souza Pereira (General Câmara)

Luciano Brochier (Triunfo)

Nery Fruhauf (Taquari)

EXPEDIENTE: Elaboração: Núcleo de Comunicação e Setor de Contabilidade da CERTAJA Energia
Projeto Gráfico e Diagramação: M2 Design Gráfico

CERTAJA ENERGIA

MISSÃO

Fornecer energia confiável, de forma sustentável, valorizando o relacionamento e a melhoria da qualidade de vida do cooperado.

VISÃO DE FUTURO - 2020

Ser reconhecida por seus cooperados como referência de qualidade no fornecimento de energia e no atendimento prestado por seus colaboradores.

VALORES Cooperação | Segurança | Comprometimento | Competência | Ética | Relacionamento

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS

Adesão voluntária e livre | Gestão democrática | Participação econômica dos membros
Autonomia e independência | Educação, formação e informação
Intercooperação | Interesse pela comunidade

Sementes do **Cooperativismo**

Na manhã de 18 de novembro de 2016 aconteceu na ACERTA, em Taquari, o ponto alto da sétima edição Projeto Sementes do Cooperativismo. O evento contou com a presença de jovens do 6º ao 9º ano das escolas Carlos Gomes (Tabaí), Gonçalina Pinto Vilanova (Paverama) e Liberato Salzano Vieira da Cunha (Triunfo). Apresentações culturais abordaram o tema da cooperação e entusiasmaram.

Contando a história de uma família de fruticultores do interior, os alunos da Escola Carlos Gomes relataram seus esforços para vencerem as dificuldades. A partir de uma atividade realizada na aula de Educação Física com bambolês, veio a ideia de valer-se desse brinquedo para mostrar como cooperar pode fazer a diferença. Assim, ficou clara a conexão entre cooperar e o surgimento de novas perspectivas de vida como um todo.

A grande festa da cooperação

A Escola Gonçalina Pinto Vilanova teve como temática central as mudanças climáticas e enfatizou a necessidade do cuidado ao meio ambiente através de uma aula apresentada ao público. Os alunos contaram, também, a gênese de formação da CERTAJA Energia, fundada em 1969. Declaração de poemas, músicas e uma banda com instrumentos marciais trouxe o ritmo da reflexão importante de se agir com o futuro em frente aos olhos.

Plantar aqui e agora as sementes do amanhã foi o fio condutor da Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha em sua intervenção. A dança do pau de fita representou a união em uma simbologia poderosa, mostrando a importância de cada pessoa para que um objetivo seja alcançado. O crescimento da coletividade, ao invés do individualismo, foi destacado como um dos pilares fundamentais do cooperativismo.

EMPENHO - Para o presidente da CERTAJA Energia, Renato Martins, as apresentações são motivo de orgulho e emoção pelo empenho e dedicação que demonstram. “Essas atividades nos mostram como os jovens estão refletindo e estão comprometidos com um mundo melhor”, frisou. Para o presidente da CERTAJA Desenvolvimento, Pedro Maia, as participações foram brilhantes: “Esse é um dos investimentos mais importantes da Cooperativa, pois visa a formação de cidadãos. E investir na educação para formar pessoas completas é acreditar no futuro do país.”

VALORIZAÇÃO DO SER - Criado em 1998 e reformatado em 2010, o objetivo do Sementes do Cooperativismo é ampliar a educação cooperativista para além dos associados, visando preparar os futuros líderes e cooperados da CERTAJA a contribuírem com o desenvolvimento da Cooperativa. O projeto atende o 5° princípio do cooperativismo (Educação, Treinamento e Informação), que trata da Educação Cooperativa, manifestando o compromisso com a comunidade e é desenvolvido em escolas da área de atuação da Cooperativa. A valorização do ser, ao invés do ter, é um dos alicerces do Sementes. A organização do projeto está sob a responsabilidade do Núcleo de Comunicação da CERTAJA e conta com a parceria e apoio do Sistema Ocergs/Sescoop-RS.

CERTAJA Energia Recebe **Prêmio IASC** da ANEEL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) realizou dia 23 de novembro de 2016, em Brasília (DF), a premiação do Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC 2016). A cerimônia contou com a presença do ministro interino de Minas e Energia, Paulo Pedrosa, do diretor-geral da ANEEL, Romeu Rufino, e dos diretores da Agência André Pepitone da Nóbrega, José Jurhosa Júnior, Reive Barros e Tiago Correia – além de representantes das distribuidoras, dos Conselhos de Consumidores e de outras instituições do setor elétrico.

Enoque, Renato e Ederson recebem o prêmio

Na abertura, o diretor-geral Romeu Rufino falou sobre a importância do Prêmio IASC que, segundo ele, já é uma tradição no setor elétrico. Segundo Rufino, a pesquisa deve ser usada pelas distribuidoras como um instrumento de gestão de seus processos, a fim de promover a melhoria da qualidade dos serviços por elas prestados.

A Cooperativa CERTAJA ENERGIA foi considerada a melhor permissionária de distribuição de energia elétrica do Brasil na categoria “Maior crescimento permissionárias 2016/2015”, no índice de avaliação junto aos seus cooperados. O presidente Renato Martins e os gerentes Ederson Madruga e Enoque Garcia estiveram presentes na cerimônia e receberam o prêmio pela Cooperativa.

De acordo com o presidente Renato, “esse prêmio tem um duplo significado. Primeiro, que o usuário dos serviços da Cooperativa e ao mesmo tempo “dono do negócio”, na condição de cooperado, está satisfeito com a qualidade e com as condições em que está sendo atendido. Segundo, que nós, internamente (Direção, Conselheiros e Colaboradores), estamos alinhados na busca de um único objetivo, que é o de oferecer ao nosso cooperado um atendimento de excelência. Esse terá que ser o nosso diferencial e essa premiação, com certeza, vai servir de combustível na busca deste objetivo”.

PRÊMIO IASC 2016

Divulgado anualmente pela ANEEL desde 2000, o IASC avalia o desempenho prestado pelas empresas de distribuição de energia elétrica em suas áreas de atuação com o objetivo de estimular a melhoria contínua nos serviços. Em 2002, a Agência instituiu o Prêmio IASC para destacar as distribuidoras mais eficientes na percepção do consumidor. Na pesquisa, realizada no período de 4 de julho a 17 de setembro de 2016, foram entrevistados 24.926 consumidores residenciais das 101 distribuidoras, concessionárias e permissionárias de energia elétrica em todo o país. O prêmio recebido pela CERTAJA Energia reflete a percepção do cooperado sobre a qualidade dos serviços prestados pela Cooperativa, fruto do intenso trabalho de todos os colaboradores, que não medem esforços para prestar um atendimento de excelência ao quadro social.

Senhoras e senhores cooperados.
Apresentamos a seguir Relatório da Administração, através do qual divulgamos as principais atividades desenvolvidas no exercício de 2016 e apresentamos as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária e com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Esclarecemos que em atendimento à Resolução ANEEL n° 605/2014 elaboramos também as demonstrações conforme conceitos definidos para fins da contabilidade regulatória, que serão divulgadas no site da Permissionária, oportunamente.

Mensagem do Presidente

Nossos cumprimentos a todos os cooperados e cooperadas. Encerrado mais um ano, o de número 47 de nossa história e atendendo ao que determina a legislação, compilamos em forma de relatório os fatos mais relevantes ocorridos no exercício de 2016 e estamos levando à apreciação e avaliação de nosso quadro social, das instituições financeiras com as quais nos relacionamos, aos órgãos que nos fiscalizam, às entidades de classe, bem como à sociedade como um todo.

O exercício de 2016, assim como já ocorreu em 2015, precisa ser analisado e avaliado sob dois aspectos. Isso porque, pelas características de nossa Cooperativa, classificada e reconhecida como uma prestadora de serviços públicos, precisa cumprir com todo um regramento emanado pelo poder concedente e que, por vezes, em virtude de toda a instabilidade política que afeta nosso país no momento, acaba por nos trazer alguns embaraços. Diante desse quadro, nosso trabalho interno está a nos exigir um esforço redobrado no sentido de ver superadas todas essas dificuldades, todas essas incertezas. É o mesmo que navegar em um mar revolto. Mas, como tenho afirmado em outras oportunidades, a CERTAJA Energia está preparada e estruturada para navegar nesse mar.

Temos hoje um sistema elétrico que atende plenamente às necessidades de nosso quadro social e um grupo de colaboradores que, apesar de reduzido, está muito bem preparado e comprometido com os nossos princípios e com a nossa missão. Fruto disso foi o reconhecimento manifestado pelos nossos cooperados e que nos deu o "título" de permissionária que mais cresceu no índice de satisfação junto aos usuários de energia, a nível de Brasil, registrando um crescimento de 2015 para 2016 de 35,64%. Isso nos rendeu um troféu e uma placa de reconhecimento, oferecidos pela ANEEL. Esse troféu com certeza vai servir de combustível para buscarmos, cada vez mais, a excelência na prestação dos nossos serviços.

Nosso trabalho está alicerçado em um planejamento estratégico que norteia todas as nossas ações. Os conselheiros, tanto administrativo como fiscal têm trabalhado de forma intensa e alinhada a este planejamento. Isso tem sido um ponto muito positivo pela sinergia gerada com esse alinhamento.

Vale destacar que concluímos nesse ano a implantação da telemedição em nossos cem (100) maiores consumidores e atingimos aproximadamente 20% (vinte por cento) de nosso quadro social com a emissão da conta de luz instantânea (faz a leitura e já emite a conta na hora). Damos início na reestruturação e complemento de redes, visando a interligação de nosso sistema com o objetivo de que, na eventual falta de energia em algum alimentador, o suprimento possa ser feito de outro alimentador. Isso irá reduzir, em muito, as eventuais faltas de energia. São investimentos que visam a satisfação de nosso cooperado.

Falando em investimentos, durante o exercício de 2016 investimos aproximadamente 7 milhões em infraestrutura e amortizamos o equivalente a 5 milhões de empréstimos tomados no passado. Esse montante de 12 milhões usados para investimentos e amortização de dívidas foram gerados pelo nosso próprio negócio. Isso que o preço do nosso kWh está congelado desde abril de 2015. Enfim, o ano de 2016 transcorreu dentro da normalidade, superando até as expectativas.

Mas e o amanhã? E o futuro? Como tudo na vida, não colhemos só rosas. Muitas vezes, acabamos colhendo espinhos. O cenário para o ano de 2017, assim como já estava previsto para 2016 e não aconteceu, aponta para algumas dificuldades a mais. Isso porque, alguns benefícios conquistados no passado começam a ser retirados, caso do desconto que recebemos na compra da energia que distribuímos para nossos cooperados. De acordo com a legislação, já no ano de 2015 deveríamos ter perdido 25% (vinte e cinco por cento) desse benefício e assim sucessivamente, ano após ano, até que, ao final de quatro anos, deveremos estar pagando o preço de mercado pela energia que adquirimos. Acontece que, por mudança nas regras, isso não aconteceu no ano de 2016, sendo postergado para o ano de 2017. E aí começam as dúvidas, os desafios. Nesse ínterim foi aprovada a Lei de nº 13.360/2016, cujo teor contempla as cooperativas de energia, lei essa ainda não regulamentada. O órgão regulador – ANEEL, que está com a responsabilidade de regulamentar tal legislação não definiu as regras, consequentemente não sabe quais critérios serão aplicados, se perderemos 50% (cinquenta por cento) de descontos - 25% (vinte e cinco por cento) referente a 2016 e mais 25% (vinte e cinco por cento) referente a 2017 - ou somente 25% (vinte e cinco por cento). Isso nos angustia um pouco, pois o tempo passa rápido, ações precisam ser tomadas e as regras ainda não estão claras.

O que está claro é que a nossa energia (kWh) deverá sofrer um reajuste substancial nesse ano de 2017, primeiro para recuperar a inflação dos últimos dois anos (2015/2016), cujo percentual não foi repassado e isso monta em torno de 17% (dezessete por cento) e em segundo, para compensar esse aumento no preço de compra da energia, que ainda não está definido. Precisamos estar preparados. Internamente, diria que estamos preparados. Estrutura enxuta, racionalização de processos, ganho em produtividade e assim por diante. Esse tem sido nosso lema. Haveremos de vencer mais esse desafio. Se não pudermos ser o melhor no preço, precisamos, obrigatoriamente, ser os melhores no atendimento. Nossa luta continua. Nossas lideranças estão monitorando de cima o andamento desse processo, procurando resgatar os direitos de um sistema que tantos benefícios trouxe para nosso país ao longo de mais de cinquenta anos. Isso é um pouquinho do nosso dia a dia.

Nas peças que compõem nosso relatório, vão agregadas uma série de outras informações que merecem ser analisadas e acompanhadas. Apresentamos também o nosso Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados, onde são demonstradas toda a movimentação econômica e financeira de nossa Cooperativa. Finalizando nossa mensagem, queremos destacar o alto grau de comprometimento de nossos conselhos e de nossos colaboradores. Os objetivos alcançados e os desafios superados são frutos do comprometimento desse grupo de apoiadores. A eles nosso reconhecimento. Aos nossos fornecedores, instituições financeiras, órgãos públicos e demais entidades de classe com as quais nos relacionamos, também vai o nosso agradecimento.

Um agradecimento todo especial aos nossos cooperados, razão de ser da Cooperativa e para quem todas nossas ações estão voltadas. Reiterando, precisamos cumprir nossa missão: "**Fornecer energia confiável, de forma sustentável, valorizando o relacionamento e a melhoria da qualidade de vida do cooperado**".

Renato Pereira Martins
Presidente da CERTAJA ENERGIA

1. PERFIL

A Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí, na condição de Permissionária, exerce atividades relacionadas à distribuição de energia elétrica a seus consumidores, formados essencialmente por seus cooperados. A Permissionária distribui energia em 19 dos 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, incluindo-se aí, três sedes municipais.

	2016	2015	%
Atendimento			
Número de consumidores	24.796	24.291	2,08%
Número de empregados	146	143	2,10%
Número de consumidores por empregado	170	170	0,00%
Número de municípios atendidos	19	19	0,00%
Número de postos de atendimento	6	6	0,00%
Número de postos de arrecadação	27	27	0,00%
Mercado			
Área de permissão (km²)	4.067,51	4.067,51	0,00%
Demanda máxima (kW)	21.835	24.819	-12,02%
Consumo rural médio (kWh)	3.680	3.604	2,11%
DEC (horas)	43	56	-23,21%
FEC (número de interrupções)	25	26	-3,85%
TMA (minutos)	131	187	-29,95%
Operacionais			
Linhas de distribuição (km)	3.905	3.890	0,39%
Capacidade instalada (MVA)	112,18	105,81	6,02%
Energia distribuída (MWh)	98.931	96.379	2,65%
Financeiros			
Receita operacional bruta (R$ mil)	46.831	40.803	14,77%
Receita operacional líquida (R$ mil)	32.273	27.667	16,65%
Margem operacional do serviço líquida (%)	17,67%	6,53%	170,60%
EBITDA ou LAJIDA (R$ mil)	9.462	5.354	76,73%
Lucro líquido (R$ mil)	5.016	1.428	251,26%
Bens Patrimoniais (R$ mil)	79.724	77.831	2,43%
Patrimônio Líquido (R$ mil)	63.219	58.192	8,64%
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	7,93%	2,45%	223,67%
Endividamento do patrimônio líquido (%)	157,03%	168,78%	-6,96%

Nota: Para fins de Demonstração dos Cálculos Financeiros foram excluídos os valores das receitas e custos de construção.

2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Assembleia Geral dos Cooperados – É o órgão supremo da Cooperativa, dentro dos limites da lei e do estatuto, e tem a prerrogativa de tomar todas e quaisquer decisões, sendo que estas vinculam e obrigam a todos os cooperados, mesmo que discordantes ou ausentes.

A **Assembleia Geral Ordinária** se realiza anualmente, mediante convocação do presidente e delibera obrigatoriamente sobre os seguintes assuntos:

a) prestação de contas da Administração, que envolve o Relatório da Diretoria, Demonstrações Contábeis, parecer do Conselho Fiscal e parecer dos Auditores Independentes;

b) destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas;

c) eleição dos componentes dos conselhos de Administração e Fiscal;

d) fixação da remuneração do presidente, vice-presidente, secretário e conselheiros;

e) outros assuntos mediante interesse da sociedade, com exceção daqueles previstos para serem tratados em assembleias extraordinárias.

As **Assembleias Gerais Extraordinárias** são os fóruns exclusivos para tratar de assuntos referentes à:

a) reforma do Estatuto;

b) fusão, incorporação, desmembramento ou transformação societária;

c) mudança de objetivos da sociedade;

d) dissolução voluntária da sociedade e nomeação dos liquidantes;

e) contas dos liquidantes.

Conselho de Administração – composto por quinze associados, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, dentre os quais é eleito o presidente, o vice-presidente e o secretário. Dos demais conselheiros, nove são efetivos e três são suplentes. No exercício de 2016 esteve reunido em treze oportunidades.

Conselho Fiscal – tem como principal objetivo a fiscalização dos atos da administração. Formado por três associados efetivos e três suplentes, em 2016 realizou doze reuniões e um trabalho de fiscalização nos diversos setores da Cooperativa.

Auditores Independentes – a Cooperativa contrata serviços de auditores independentes, que são responsáveis pela realização de exames, conduzidos conforme normas de auditoria aplicáveis no Brasil, dos quais resultam em Relatório de Opinião dos Auditores Independentes, que contempla todas as questões relevantes relativas à posição econômica, patrimonial e financeira da Cooperativa.

3. PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

O planejamento estratégico da CERTAJA Energia foi revisado em 2015, através de amplo estudo do ambiente competitivo, da filosofia empresarial e atribuição de objetivos estratégicos alinhados com a Missão Organizacional.

A definição dos objetivos estratégicos foi realizada pelo Conselho de Administração, Direção, Gerentes, Gestores e colaboradores experientes/relevantes ao processo. Planos de ações foram vinculados aos objetivos estratégicos e, em 2016, vários já foram concluídos, iniciando, assim, o processo que se estenderá até o ano de 2020.

Para organizar os diversos objetivos sob o prisma do cooperado, dos processos internos, financeiro e estrutural, foi utilizada a metodologia BSC (Balanced Scorecard). O mapa estratégico possibilitou à Cooperativa descrever, de uma

maneira clara e visual, seus alvos e conexões. Para a CERTAJA Energia, a gestão participativa incide em um diferencial competitivo.

A fim de que ocorresse um acompanhamento na evolução dos resultados das ações previstas, assim como nas eventuais correções que se fizessem necessárias, reuniões trimestrais foram realizadas ao longo do ano com todos os envolvidos. Os colaboradores participaram de workshops que objetivaram o alinhamento estratégico, recebendo, assim, maior incentivo e capacitação para o alcance de resultados coletivos ainda maiores.

Com o intuito de estimular os colaboradores a buscar a melhoria contínua, o programa estratégico de participação nos resultados – ProM120, foi revisado. As modificações tornaram o programa mais didático e com vínculo maior aos resultados da empresa.

Concisamente, pode-se dizer que planejamento estratégico se preocupa em manter as estratégias da CERTAJA Energia de maneira lógica e integrada de forma a transformar o esforço da equipe de colaboradores em resultados ainda maiores para todos.

4. GESTÃO DE PESSOAS E RECURSOS HUMANOS

No que tange à gestão de pessoas, o compromisso assumido pela CERTAJA Energia está expresso em seu Planejamento Estratégico, e reflete uma filosofia de valorização e estímulo que permeia toda a Cooperativa: "Proporcionar um ambiente de desenvolvimento e crescimento, onde a cooperação e o entrosamento entre as pessoas possibilitem um trabalho mais criativo, produtivo e gratificante".

O enfoque dessa filosofia encontra-se em políticas fundamentadas no mérito pessoal e em equipes, que reconhecem os melhores desempenhos, incentivam o aprendizado contínuo e ampliam as oportunidades de carreira.

Em atendimento a estas políticas e como forma de se manter a par da evolução nas áreas tecnológica, gerencial e técnica a Cooperativa ofereceu aos colaboradores oportunidades de desenvolvimento de suas habilidades e potenciais, investindo o valor de R$ 349 mil na concessão de bolsas de graduação, mestrado, doutorado, cursos técnicos e participação em seminários.

Para atender as necessidades de seus cooperados e clientes, a CERTAJA Energia encerrou 2016 com um quadro formado por 146 colaboradores próprios, composto principalmente por gerentes, técnicos, analistas, auxiliares administrativos e engenheiros, bem como por trabalhadores responsáveis pela implementação e manutenção de redes elétricas.

5. AÇÕES SÓCIO-CULTURAIS

Programa Aprendiz Cooperativo CERTAJA (em atendimento a Lei 10.097/00 e Decreto 5.598/2005)

Preparação para a vida profissional

O Programa Aprendiz Cooperativo (SESCOOP/RS) tem como objetivo, ensinar e preparar jovens na faixa etária dos 15 aos 24 anos para o início da carreira profissional. Com uma visão técnica, ética, cooperativa e cidadã, busca despertar o espírito de proatividade, incentivar o relacionamento interpessoal, o exercício da liderança e do empreendedorismo, características essenciais na conquista de um primeiro emprego.

Possui uma carga horária de mil horas (400 horas teóricas e 600 horas práticas- estágio), onde o jovem pode aplicar seus conhecimentos adquiridos em prol da Cooperativa.

Em 2016 foram beneficiados 8 jovens, que atuaram nas áreas de Recursos Humanos, Comunicação, Qualidade, Contabilidade, Comercial Energia, entre outros.

Grupo Integração

Visando a valorização e integração dos colaboradores da CERTAJA, a Cooperativa conta com o Grupo Integração, que desenvolve uma série de ações, dentre as quais destacam-se a festa para os aniversariantes do trimestre, a distribuição de presentes nos dias dos pais e das mães, de kits para os bebês recém-nascidos e, em conjunto com uma comissão de colegas, a promoção do 1º Dia da Família e da Festa de Final de Ano.

1º Dia da Família Certajana

Dia das Mães

Dia dos Pais

Projeto PIA (Projeto de Integração com Associado)

Curso de Inclusão Digital

Como o próprio nome indica, o PIA é um projeto voltado exclusivamente para a integração com o associado. Busca levar a direção da Cooperativa em contato direto com os cooperados, em suas localidades. Nas reuniões promovidas os participantes têm oportunidade de esclarecer dúvidas e ficar bem atualizados acerca dos assuntos da Cooperativa, tanto financeiros quanto técnicos. Existe desde 1999 e em 2016 esteve presente em oito comunidades.

Além de reuniões, o projeto PIA estabelece parcerias da CERTAJA Energia com os Sindicatos Rurais, Emater e Senar para proporcionar cursos gratuitamente para os cooperados, tais como "Eletricista Rural", "Inclusão Digital" e "Aproveitamento Integral de Alimentos", dentre outros.

Projeto Sementes do Cooperativismo

Jovens vivenciam a cooperação

Atendendo ao quinto princípio do cooperativismo – Educação, Treinamento e Informação – e em sintonia com a Filosofia da CERTAJA Energia, o

projeto é desenvolvido nas escolas, com os filhos dos cooperados. Palestras sobre cooperativismo e atividades lúdicas visam aproximar os jovens da Cooperativa. Em 2016 aproximadamente 800 jovens de treze escolas participaram das atividades.

Jornal Certajano

Publicação bimestral, com tiragem de 23.500 exemplares, entregues gratuitamente nos domicílios dos cooperados, tem como objetivo informar os principais fatos ocorridos na Cooperativa, divulgar os canais de atendimento e possibilitar uma maior aproximação e comunicação da CERTAJA com os seus cooperados.

6. AÇÕES AMBIENTAIS

Responsabilidade Ambiental

A CERTAJA Energia desenvolve atividades voltadas à preservação do meio ambiente e ao aproveitamento consciente dos recursos naturais. O compromisso ambiental da Cooperativa está presente em todas as etapas dos processos produtivos, em suas atividades administrativas e na relação com as empresas parceiras, clientes e sociedade.

Em um ritmo constante e eficaz, a Cooperativa aprimorou o controle e o monitoramento com o compromisso ambiental por meio de ações como redução e destinação adequada dos resíduos gerados, coleta seletiva e reciclagem, dentre outras. Todas as ações visam a conscientização dos colaboradores e da comunidade para que as atitudes sustentáveis se transformem em hábitos permanentes.

A consolidação dessa prática resultou no aprimoramento e fortalecimento que estabeleceu um padrão para os funcionários, fornecedores e prestadores de serviço, além de garantir a conformidade legal e cumprir as determinações estabelecidas pelos Órgãos Ambientais.

Dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado anualmente no dia 5 de junho. A criação desta data teve como objetivo principal a conscientização da população sobre os temas ambientais, principalmente aos que dizem respeito à preservação do mundo onde vivemos.

Na VIII SIMA - "SEMANA INTERNA DO MEIO AMBIENTE", - o Setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente proporcionou para cerca de 100 colaboradores a palestra intitulada "Utilizando o passado para compreender o presente e o futuro do Planeta Terra: uma abordagem evolutiva da questão ambiental". O evento contou com o apoio do Sescoop/RS, tendo como palestrante o Professor André Jasper, da Univates.

Esclarecimentos e conscientização dos colaboradores

Corredor Ecológico

No dia 27 de julho a CERTAJA Energia realizou o Projeto de Reposição Florestal, com o objetivo de mitigar o impacto causado no meio ambiente em razão de obras ou ações de melhorias nas redes elétricas. Sete colaboradores da Cooperativa e três da Prefeitura Municipal de Taquari trabalharam na atividade, quando 1.519 mudas nativas começaram a ser plantadas na área de camping, às margens do rio. Assim, a cada metro estéreo (correspondente a 1 metro cúbico de lenha) manejado pela Cooperativa, dez mudas de vegetação similar foram plantadas.

Preocupação com a vegetação e meio ambiente

Limpeza do Rio Taquari

No dia 16 de abril a CERTAJA esteve presente novamente em uma força tarefa para limpar as margens do Rio Taquari. A ação foi realizada por colaboradores da Cooperativa em parceria com outras instituições do município.

Cerca de meia tonelada de lixo foi recolhido, composto, principalmente, de garrafas pet, artigos plásticos, cadeiras, churrasqueira, pneus, grade de ventilador, secadora de roupas, lonas e outros dejetos. Com a iniciativa, toda a população de Taquari (cerca de 26 mil pessoas) foi beneficiada.

Na mesma ocasião foram extintos possíveis focos do mosquito da dengue (potes, lonas dobradas e pneus). Na data de realização do voluntariado, o rio estava acima do nível normal, o que dificultou o acesso às margens impossibilitando uma maior efetividade na coleta do lixo. A ação faz parte da Semana Interna de Meio Ambiente da Cooperativa desde 2010, e em 2015 foi incorporada ao Dia C – Dia de Cooperar, que tem como objetivo a responsabilidade social, colocando em prática os valores e princípios cooperativistas por meio de ações voluntárias.

Mutirão colhe bons resultados

7. SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

A cada ano o setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente – SESMA dispõe das atribuições relativas ao desenvolvimento de medidas técnicas de prevenção, com base nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que objetivam a prevenção relativa às doenças ocupacionais e aos acidentes de trabalho. Algumas das medidas preventivas que se destacaram pelo período de 2016 foram as inspeções realizadas periodicamente pelo setor, treinamentos e a promoção dos "Diálogos Diários de Segurança", quando os técnicos conversam com os colaboradores e destacam pontos importantes em relação à saúde e segurança do trabalho nas mais diversas áreas e atividades.

Inspeções do SESMA

Todas as equipes próprias e contratadas são Inspecionadas pelos Técnicos de Segurança do Setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente - SESMA e fiscais de rede em seus locais de trabalho.

Essas inspeções têm como objetivo detectar situações ou comportamentos de risco e a verificação do cumprimento dos procedimentos de segurança por parte dos trabalhadores, envolvendo, primeiramente, a análise preliminar de riscos (procedimento necessário para identificar os agentes nocivos de cada atividade). A partir disso, são definidas as medidas preventivas cabíveis, correspondentes à utilização dos equipamentos de proteção, tanto individuais quanto coletivos.

Quando encontrada alguma irregularidade no

processo, é gerado um plano de ação para correção do problema. É realizada a orientação dos trabalhadores de acordo com os padrões do SESMA, que são compatíveis com os padrões da FECOERGS (Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do RS) e conforme exigido pelas normas de segurança.

Durante o ano de 2016, foram realizadas aproximadamente 200 inspeções pela CERTAJA Energia nas equipes de Plantão e SSE (Serviços Elétricos).

Para intensificar ainda mais este controle, a cada trimestre é desenvolvido um programa de inspeções em todos os equipamentos de proteção individual, coletivos, ferramentais e dos veículos. Caso seja detectado algum fator comprometedor à segurança dos integrantes das equipes, imediatamente é solicitado à supervisão as devidas adequações.

Treinamento Direção Defensiva/ Rastreamento e Telemetria de Veículos

Colaboradores mais habilitados a dirigir

Em 2016 os Setores de Segurança e de Veículos promoveram um treinamento sobre direção defensiva, rastreamento e telemetria de veículos para os mais de 100 colaboradores que são habilitados a dirigir a frota da Cooperativa.

A relação da Segurança do Trabalho e Direção Defensiva é muito forte. Uma complementa a outra, e, diante disto, o principal objetivo do evento foi chamar atenção para questões que todos enfrentam no dia a dia e também apresentar normas que entraram em vigor recentemente.

Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional

Anualmente, todos os trabalhadores realizam exames clínicos com o médico do trabalho. Com base na exposição diária aos riscos nos ambientes de trabalho, o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) constitui-se uma ferramenta valiosa para o monitoramento da saúde de todos os integrantes, além de possibilitar a melhoria contínua dos processos preventivos de proteção individual e coletiva dos colaboradores.

Ensaios Elétricos

Conforme item 10.7.8 da NR10, (Norma Regulamentadora 10 - NR 10, que trata da Segurança em instalações e serviços em eletricidade), os equipamentos, ferramentas e dispositivos isolantes ou equipados com materiais isolantes, destinados ao trabalho em alta e baixa tensão, devem ser submetidos a testes elétricos ou ensaios de laboratório periódicos, obedecendo as especificações do fabricante e os procedimentos da empresa. Visando atender esta norma, a CERTAJA Energia realiza de seis em seis meses testes de rigidez dielétrica para certificação de regularidade dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva) e ferramentas quanto a sua integridade, objetivando a segurança do trabalhador que os utiliza.

Diálogo diário de segurança

O DDS – "Diálogo Diário de Segurança" é um programa destinado a despertar no colaborador a conscientização quanto à sua segurança, saúde, meio ambiente e qualidade de vida.

Ferramenta de prevenção

Durante aproximadamente 10 minutos, antes do início da jornada de trabalho, conversas e instruções básicas de assuntos ligados à prevenção de acidentes são propositalmente organizadas na recepção funcional da Cooperativa.

Como explicita em sua definição, o DDS é uma poderosa ferramenta para a prevenção de acidentes do trabalho, e traz diversos benefícios aos colaboradores e para a CERTAJA Energia, como a redução de acidentes do trabalho, a melhoria na produtividade e no ambiente, além do aumento do comprometimento de todos.

Aquisição de Detectores de Tensão de BT

Buscando a melhoria contínua dos processos e o máximo de segurança na execução dos serviços, a Cooperativa adquiriu detectores de tensão por contato para circuitos de BT (Baixa Tensão) para uso das equipes de atendimento de emergência. Estes equipamentos são utilizados para a verificação da ausência de tensão e são de fundamental importância para o processo de desenergização dos circuitos para manutenção, modificando o procedimento de trabalho e proporcionando mais praticidade e maior segurança para os profissionais. Os equipamentos adquiridos são bastante resistentes e extremamente confiáveis, já sendo utilizados na CERTAJA Energia para outros níveis de tensão.

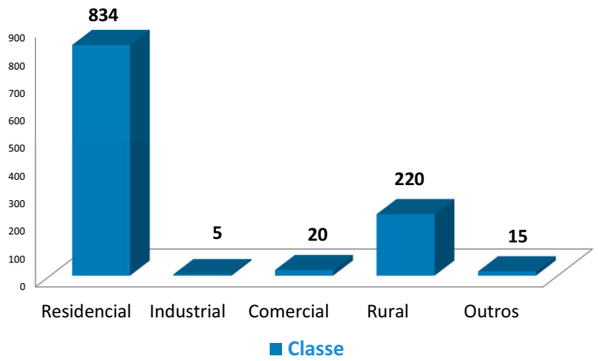
8. DESEMPENHO OPERACIONAL

Ligações de Consumidores

Em 2016 foram realizadas 1.094 novas ligações, das quais 834 foram para a classe residencial. A distribuição entre as classes de consumo é apresentada a seguir:

Classe	Nº ligações
Residencial	834
Industrial	5
Comercial	20
Rural	220
Outros	15
Total	**1.094**

Os dados referentes as ligações novas estão apresentados graficamente como segue:



Consumo de Energia

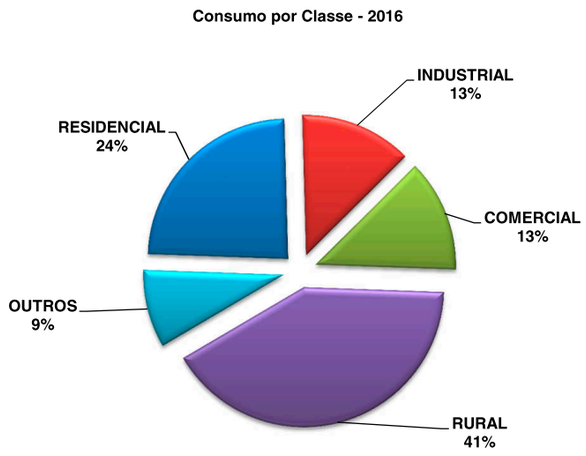
A distribuição de energia da Cooperativa no período de janeiro a dezembro de 2016 foi de 99 GWh (96 GWh em 2015 e 99 GWh em 2014). Os segmentos do mercado que mais contribuíram para esse resultado foram o industrial, com 1,76%, o comercial, com 3,51% e o rural, com 3,46%. Na análise por ramos de atividade da classe industrial não se verifica crescimentos pontuais, mas de modo geral se verifica uma retomada do consumo de energia nos patamares ocorridos em anos anteriores, como em 2014, que foi maior do que em 2015. A classe comercial também está relacionada a retomada do consumo e a conexão de nova unidade consumidora no ramo de recicla-

gem de plásticos. A classe rural, por sua vez, contribuiu com 1.375 MWh, cujo montante representa 54% do crescimento total de 2.525 MWh. A classe residencial se manteve nos mesmos patamares do ano anterior, com decréscimo de 0,40%. O crescimento 7,35% da classe "outros" é elevado, mas tem pouca representatividade no total de energia distribuída pela Cooperativa. Na classe "poder público" se verifica um aumento de consumo no ramo de segurança, mais especificamente numa unidade penitenciária. Na classe serviço público a atividade predominante é o recalque de água para abastecimento de área urbana.

Consumo por classe de consumidores - MWh

Classe	2016	2015	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	23.637	23.732	(95)	-0,40%
INDUSTRIAL	12.874	12.651	223	1,76%
COMERCIAL	12.700	12.269	431	3,51%
RURAL	41.084	39.709	1.375	3,46%
OUTROS	8.636	8.045	591	7,35%
Total	**98.931**	**96.406**	**2.525**	**2,62%**

O gráfico a seguir traz os percentuais do consumo por classe do ano de 2016.



Programa de recuperação da receita / Fiscalização de unidades consumidoras

Ações / fiscalização de unidades consumidoras

Para as atividades de fiscalização de Unidades Consumidoras, principal ferramenta para o combate às perdas não técnicas, a CERTAJA Energia no ano de 2016 contou com uma equipe própria, que além de outros serviços, realiza essa atividade. Neste ano foram realizadas 1.628 vistorias, notificando àquelas que apresentaram irregularidades nas instalações de medição, bem como substituindo equipamentos de medição avariados. Ao todo, foram efetuadas 22 regularizações e o resultado dessa atividade culminou na recuperação de aproximadamente 15.000 kWh.

A partir de projetos pilotos realizados em anos anteriores, em 2016 a CERTAJA Energia implantou soluções de telemetria baseadas em plataforma de gestão da medição e monitoramento das grandezas a partir das remotas instaladas junto ao medidor, que se comunicam de forma bidirecional por canal GPRS. Essa tecnologia utilizada gera alarmes caso ocorra violação de compartimentos do sistema de medição com acesso restrito a CERTAJA Energia, bem como fornece relatórios para análises, tais como diagnósticos de irregularidades de consumo. Desse modo, foi otimizado o processo, já que as leituras mensais de 113 unidades consumidoras não são mais realizadas de forma presencial. Assim, a solução implantada possibilita a coleta de informações online já integradas ao sistema de faturamento. Com esta iniciativa os serviços de fiscalização de Unidades Consumidoras podem ser ampliados.

Participação das classes de consumo na variação da receita

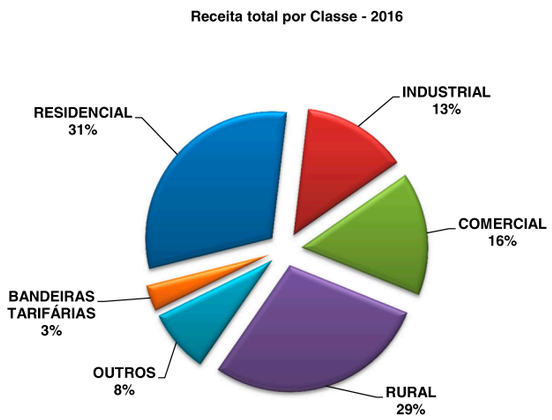
A receita total da Permissionária, que inclui o ICMS, apresentou uma elevação de R$ 4,6 milhões, o que corresponde a um percentual de 12,17 % em relação a 2015. Embora tenha ocorrido a prorrogação das tarifas em 2016, conforme Resoluções Homologatórias ANEEL n° 2.060/16 e n° 2.155/16, se verifica um aumento de receita devido às tarifas aplicadas no primeiro quadrimestre de 2016 serem superiores às tarifas aplicadas no período correspondente do ano anterior, já que em 2015 o reajuste médio de 25% ocorreu a partir de 26 de abril de 2015, com a Resolução Homologatória ANEEL nº 1.884/15. Entre outros fatores que contribuíram, citamos o crescimento de mercado e o aumento de alíquotas de ICMS a partir de janeiro de 2016. Com efeito de decréscimo em 2016, se observa a variação das Bandeiras Tarifárias, que foram reduzidas em 42,80% em relação ao ano anterior.

Variação da receita total - R$ MIL

Classe	2016	2015	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	13.177	11.287	1.890	16,74%
INDUSTRIAL	5.771	5.123	648	12,65%
COMERCIAL	6.769	5.677	1.092	19,25
RURAL	12.226	10.730	1.496	13,94%
OUTROS	3.488	2.889	599	20,73%
BANDEIRAS TARIFÁRIAS [1]	1.434	2.507	(1.073)	-42,80%
Total	**42.865**	**38.213**	**4.652**	**12,17%**

[1] Valor apresentado inclui impostos, seu valor líquido é R$ 1.164

A relação entre a distribuição das receitas entre as classes e a receita total do ano de 2016 não teve variações significativas em relação ao ano de 2015. A receita por classes referente ao ano de 2016 está apresentada em forma de gráfico, como segue:



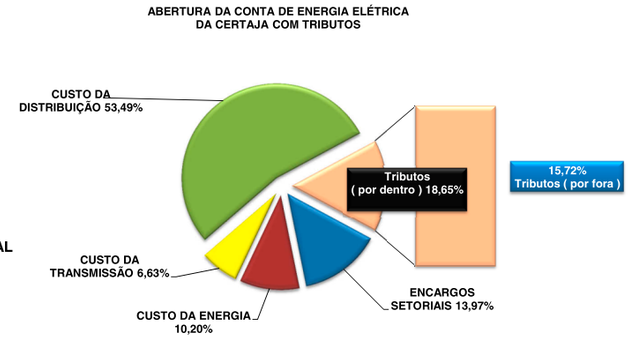
O número de Unidades Consumidoras apresentou um crescimento de 2,08%, sendo que as mudanças estão concentradas em duas classes de consumo. Na classe residencial ocorreu maior acréscimo em números absolutos, 358 Unidades Consumidoras. Na classe rural foram acrescidas 148.

Nº de unidades consumidoras, por classe

Classe	2016	2015	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	12.752	12.394	358	2,89%
INDUSTRIAL	69	67	2	2,99%
COMERCIAL	517	517	-	0,00%
RURAL	11.165	11.017	148	1,34%
OUTROS	293	296	(3)	-1,01%
Total	**24.796**	**24.291**	**505**	**2,08%**

Tarifas

No ano de 2015 a CERTAJA Energia passou por processo de Reajuste Tarifário, que foi concluído em abril do referido ano. Já em 2016, diante da Resolução Normativa ANEEL n° 704/16, foi aprovada a nova metodologia de revisão tarifária fundamentada no PRORET 8.4; por conseguinte, as tarifas foram prorrogadas até 29/05/2017 através das Resoluções Homologatórias ANEEL n° 2.060/16 e n° 2.155/16. De tal modo, continua vigente a Resolução Homologatória 1.884/15, que aprovou as tarifas no processo de 2015.



O gráfico acima, que apresenta a abertura da conta de energia da CERTAJA, está conforme resultados publicados pela ANEEL na Nota Técnica nº 101/2015-SGT/ANEEL, de 15 de abril de 2015 – Processo n° 48500.005185/2014-48.

Atendimento ao consumidor

Para estar próxima do cooperado, a CERTAJA Energia disponibiliza diversos canais de relacionamento: na forma presencial (na matriz, em Taquari, ou em um dos seis postos de atendimento), pelo telefone 08005416185, que é gratuito e disponível 24 horas, ou, ainda, por plataformas virtuais, - "Serviços Online" disponíveis no site da Cooperativa, dos e-mails corporativos como o certaja@certaja.com.br e comercialenergia@certaja.com.br, e também por SMS, através do envio de mensagens para o número 27800.

Nos "Serviços Online", entre as diversas consultas a informações e solicitação de serviços disponíveis, se destaca a impressão da segunda via da fatura de energia elétrica. O envio de faturas por e-mail é crescente e os cooperados manifestam satisfação com essa alternativa, que também agrega valor por reduzir os custos do processo. Já entre as mensagens enviadas para o 27800, se verifica um predomínio da comunicação da falta de energia frente às consultas a código de barras e saldos de faturas.

A CERTAJA Energia mantém atualizado o cadastro de clientes e utiliza as plataformas de envio de mensagens via SMS para se relacionar com a comunidade. Em 2016 foram enviadas 313.065 mensagens aos seus cooperados referentes a desligamentos programados e avisos sobre faltas de energia por emergência. Outras mensagens são enviadas aos cooperados, como o aviso de suspensão do fornecimento, porém essas têm pouca representatividade em termos quantitativos.

Finalidade das Mensagens	2014	2015	2016
Desligamento Programado	93.914	194.977	149.957
Avisos Emergenciais	114.227	41.121	163.108
Total	**208.141**	**236.098**	**313.065**

Durante o ano de 2016, o número de atendimentos protocolados através dos canais de comunicação relacionados à emergência foi de 31.854. Os atendimentos referentes aos serviços comerciais perfizeram aproximadamente 9.134 ao mês, resultando em aproximadamente 109 mil no ano. No ano de 2016 foi protocolado um total de 141.471 atendimentos.

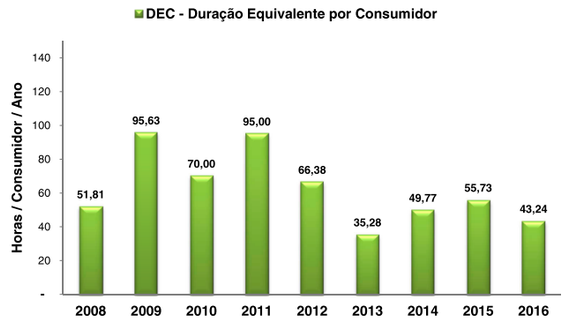
	2014	2015	2016
Emergencial	45.189	35.806	31.854
Comercial	59.667	115.988	109.617
Total	**104.856**	**151.794**	**141.471**

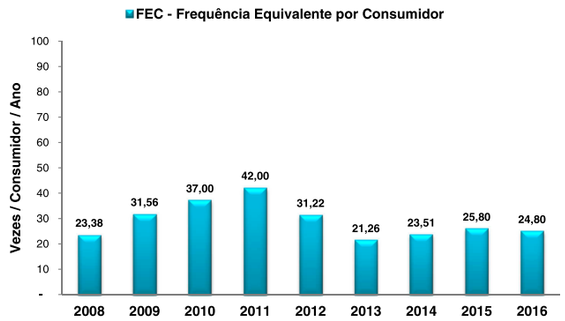
Outra melhoria implantada em 2016 foi a emissão instantânea da fatura, que consiste da impressão da mesma no ato da leitura da conta de energia. Desse modo, os cooperados recebem as faturas na sua unidade consumidora e podem escolher a data e local para efetuar o pagamento. No final desse ano, essa modalidade abrangeu aproximadamente 4.500 leituras mensais.

Qualidade do fornecimento

As faltas de energia são acompanhadas através dos indicadores DEC e FEC, que são a Duração Equivalente por Consumidor e Frequência Equivalente por Consumidor. Estes índices demonstram, respectivamente, quanto tempo e quantas vezes, em média, cada cooperado ficou sem energia elétrica em um ano. Estes indicadores são enviados à ANEEL e são dois dos principais índices que medem a qualidade do fornecimento. Já o TMA exprime o tempo médio de atendimentos das equipes da CERTAJA Energia para atender um comunicado de falha, seja com falta de energia ou não.

Ano	DEC - horas	FEC - interrupções	TMA - minutos
2016	**43**	**25**	**131**
2015	56	26	187
2014	50	24	184
2013	35	21	122
2012	66	31	132



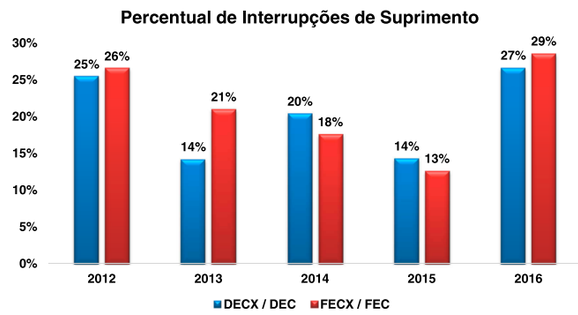


Pode-se perceber que os índices de DEC e FEC reduziram em relação ao ano anterior, onde a Duração Média passou de 55,73 para 43,24 (-22%) e a Frequência Média passou de 25,80 para 24,80 (-4%).

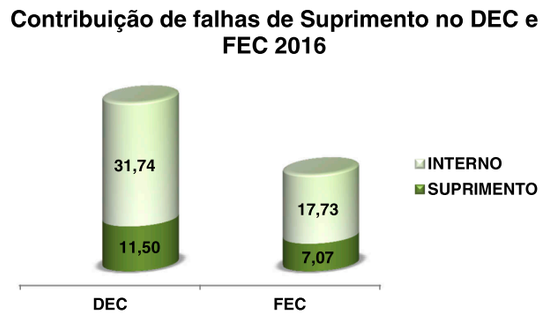
Esta redução significativa de DEC já é um reflexo do investimento feito pela CERTAJA Energia nas redes, reforçando e reestruturando-as de modo a permitir transferências de alimentação no momento de falhas maiores.

Contudo, analisando as causas das interrupções, verifica-se um aumento na contribuição das faltas decorrentes do suprimento, ou seja, dos fornecedores de energia para a Cooperativa. Uma falha na rede de suprimento ocasiona falta na rede da CERTAJA Energia, que, por sua vez, não tem possibilidade de agir efetivamente para o reestabelecimento.

No gráfico a seguir observa-se a evolução da contribuição das falhas de suprimento nos indicadores DEC e FEC.

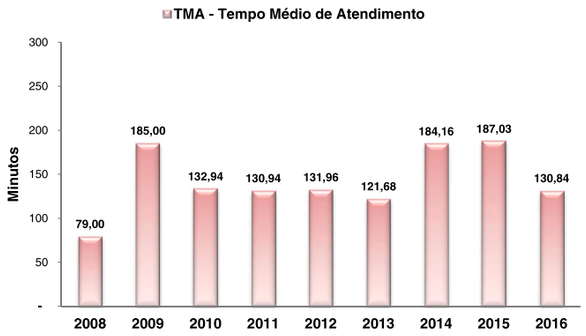


Nota-se um acentuado crescimento neste último ano. No gráfico a seguir é demonstrada a contribuição absoluta das falhas de suprimento no ano de 2016 para o DEC e o FEC.



A CERTAJA Energia iniciou em 2016 estudos para obter alternativas de suprimento mais confiáveis para os próximos anos.

O Tempo Médio de Atendimento (TMA) compreende o tempo médio que uma equipe da CERTAJA Energia leva para atender uma comunicação de falha de fornecimento, como mencionado anteriormente. Em 2016 obteve-se um tempo médio de 130,84 minutos para um atendimento emergencial, que representa uma redução de 30% em relação ao ano anterior. O número de ocorrências emergenciais reduziu em 10%, em razão dos investimentos realizados em capacitação, veículos e na manutenção das redes.



Níveis de Tensão

Os níveis de tensão, ou a Voltagem, como é popularmente conhecida, é uma constante preocupação da CERTAJA Energia, e investimentos são feitos com objetivo de garantir um fornecimento de qualidade.

Desde 2011 a CERTAJA envia regularmente à ANEEL relatórios de medições de níveis de tensão, seja por reclamação de seus cooperados, seja por medições feitas em consumidores escolhidos aleatoriamente pela Agência Reguladora. Em 2016, 42 unidades consumidoras sofreram com violação de níveis de tensão, onde a Cooperativa ressarciu estes cooperados em torno de R$ 5 mil pelo serviço inadequado.

Os investimentos específicos para melhorias de níveis de tensão perfizeram o total de R$ 63 mil, constituindo-se, basicamente, de obras de troca de cabos em circuitos de baixa tensão, substituição de transformadores e divisão de circuitos.

Investimentos e Ações

IMPREVISTO - O ano de 2016 ficou marcado por um evento de grandes proporções no sistema elétrico da CERTAJA Energia, que foi a avaria do comutador automático do transformador da Subestação CERTAJA 2, em Taquari, que ocasionou o desligamento geral da subestação. Esta falha, ocorrida em 21 de fevereiro, causou grandes transtornos operacionais, pois foi necessária a transferência das cargas para redes de outras localidades. Um novo transformador, cedido em comodato, numa operação de intercooperação, pela Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE-D, foi energizado em 24 de março e o transformador original ficou em manutenção, sendo novamente colocado em operação no dia 31 de julho. Um grande processo de desmontagem, manutenção e ensaios foi executado, envolvendo as empresas Eman, Siemens, MR do Brasil, dentre outras, exigindo de diversas áreas da Cooperativa uma dedicação extra para que o fornecimento fosse normalizado o mais brevemente possível.

Melhorias

No decorrer do ano a CERTAJA Energia continuou investindo em obras de melhorias, com o objetivo de ampliar a capacidade de suas redes em permitir transferências de cargas, como a feita durante a avaria do transformador da subestação. Estas obras visam reforçar os condutores, de modo que se possa deixar o menor número de localidades sem energia quando de um evento na rede principal.

O montante de R$ 2 milhões foi investido em melhorias.

Também foi trabalhado o incremento de proteções do sistema elétrico, onde chaves fusíveis, lâminas desligadoras, chaves facas e repetidoras foram instaladas e remanejadas, de forma a deixar o sistema mais eficiente durante falhas na rede. Foi investido mais de R$ 26 mil nesta atividade.

Atendimento

Continuando a manutenção de uma frota confiável, em 2016 a Cooperativa substituiu uma viatura das Equipes de Atendimento. Foram adquiridos e implementados dois monitores no Centro de Operação, que ficam constantemente ilustrando a localização das Equipes de Atendimento. Estes monitores são integrados ao sistema de gerenciamento da frota, garantindo uma rápida localização e um acompanhamento do deslocamento das equipes.

Na qualificação do atendimento foram realizados vários treinamentos de capacitação, onde pode-se destacar: curso de planejamento de sistemas de distribuição, curso de proteção de sistemas elétricos, treinamentos de atendimento presencial e telefônico, programa de desenvolvimento gerencial integrado e inovador, participação no Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica e no Fórum do Setor Elétrico, dentre outros.

Destaca-se ainda a aproximação do Setor Técnico junto ao cooperado, onde foram realizadas 8 reuniões em localidades distintas, demonstrando e divulgando as mudanças técnicas ocorridas no Regulamento de Instalações Consumidoras (RIC-BT). Também foram realizadas reuniões em localidades urbanizadas, onde foram feitos desligamentos sistemáticos para as obras de melhorias.

9. DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O Resultado de 2016 foi positivo em R$ 5 milhões, R$ 3,6 milhões acima do verificado em 2015.As operações que mais contribuíram para esta variação estão apresentadas a seguir.

A diferença com valor absoluto mais expressivo é verificada na Receita de Fornecimento de Energia Elétrica e de Disponibilização do Sistema de Transmissão, Conexão e Distribuição, que totalizou R$ 4,3 milhões positivos. Deduzindo as variações de R$ 1,9 milhões, correspondente ao ICMS e esclarecida em parágrafo específico, e de R$ 881 mil referentes às bandeiras tarifárias, remanesce o montante relacionado estritamente ao Fornecimento de Energia e Disponibilização dos Sistemas, que foi de R$ 3,6 milhões. Este decorre principalmente dos montantes faturados nos primeiros quatro meses dos anos em análise, que em 2016 foram superiores a 2015, na ordem de R$ 3,5 milhões, e têm por origem o reajuste tarifário de abril de 2015, cujos efeitos se verificam no referido período de 2016 e não integram os valores de 2015.

No grupo das Receitas, outro efeito que se destaca é o verificado nos Ativos e Passivos Financeiros Setoriais, que gerou uma variação negativa de R$ 2,2 milhões, que decorre do fato de que em 2015 houve o registro inicial destes componentes nas Demonstrações Societárias, ao passo que em 2016 houve somente registros de constituição e amortização destes.

Os Encargos e Demais Despesas Setoriais, que compõe o grupo dos custos com Energia Comprada geraram uma receita de R$ 2,4 milhões, enquanto que no ano anterior não tiveram movimento. Esta receita decorre da assinatura do 3º Termo Aditivo ao Contrato de Permissão e que, conforme entendimento da ANEEL elimina a maior parte dos saldos existentes relativos aos ativos e passivos regulatórios, na data de sua assinatura.

Outro componente com variação expressiva foi o ICMS, com aumento na ordem de R$ 1,9 milhões. Este resulta dos efeitos do reajuste tarifário na base de cálculo do imposto nos quatro primeiros meses do ano (25%), deduzido da redução verificada nas bandeiras e acrescido do aumento da alíquota deste, em aproximadamente 20%, totalizando R$ 1,1 milhões. Nos demais meses a diferença corresponde somente ao aumento da alíquota e totalizou R$ 843 mil.

Os Custos Gerenciáveis excluídos os Custos de Construção totalizaram R$ 20,2 milhões e foram superiores a 2015, na ordem de R$ 2,1 milhões, que corresponde a 12% destes. O referido percentual está representado principalmente pelas despesas incorridas nos Serviços de Terceiros, referentes à instalação e retirada do transformador substituto, na Subestação CERTAJA 2, ao incremento dos serviços de desmatamento e aos gastos com a reforma da sede da Cooperativa.

A variação de R$ 2,2 milhões na Receita de Construção é compensada por idêntica variação nos Custos de Construção, de forma que não interferem no Resultado do Exercício.

Investimentos

Em 2016 os investimentos da Cooperativa importaram em R$ 7 milhões, realizados principalmente em melhorias e expansão de redes de distribuição que representaram 84,06% do valor investido.

Demonstrativo do cálculo do EBITDA (R$ Mil)	Exercício de 2016	Exercício de 2015	Variação 2016/2015
Receita Operacional Líquida	**32.273**	**27.667**	**16,65%**
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(26.571)	(25.860)	2,75%
Resultado da Atividade ou EBIT	**5.702**	**1.807**	**215,55%**
(+) Quotas de reintegração/amortização	3.760	3.547	6,01%
EBITDA	**9.462**	**5.354**	**76,73%**
Margem EBITDA	**29,32%**	**19,35%**	**51,51%**

Nota: Para fins de Demonstração do Cálculo do EBITDA foram excluídos os valores das receitas e custos de construção.

Captações de Recursos

Para a execução dos investimentos previstos para o exercício, a Permissionária utilizou 100% recursos próprios.

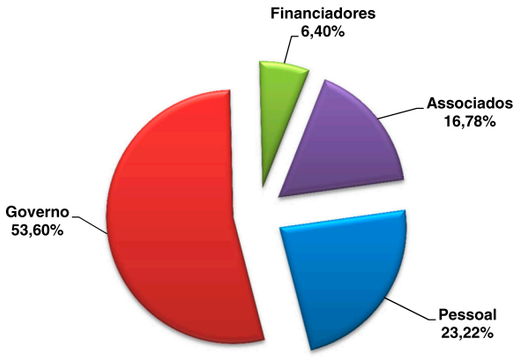
Amortização da Dívida

No ano de 2016 foram amortizados R$ 5,06 milhões do saldo de empréstimos e financiamentos.

Valor Adicionado

Em 2016, o valor adicionado líquido gerado como riqueza pela Permissionária foi de R$ 29,9 milhões, representando 53,09 % da Receita Bruta, com a seguinte distribuição:

Distribuição do Valor Adicionado em 2016



Agradecimentos

Ao fecharmos nosso relatório social e antes de começarmos a analisar o desempenho socioeconômico e financeiro, precisamos deixar registrado os nossos agradecimentos, em primeiro lugar ao quadro social que nos confiou essa missão de continuar na condução dos destinos dessa Cooperativa por mais um período. Na ordem precisamos render nossa gratidão aos Conselheiros de Administração e Fiscal, legítimos representantes do quadro social, que, no exercício de suas funções, têm se portado com muita retidão e alto grau de comprometimento no trato dos assuntos de interesses de nossa cooperativa. Aos nossos colaboradores que nos dão o suporte no dia a dia e fazem a máquina andar, nosso carinho e nosso reconhecimento. Também aos nossos fornecedores, órgãos públicos de todas as esferas e demais entidades que formam essa corrente positiva, transformando nossa "CERTAJA" em uma referência na região, nosso reconhecimento.

Renato Pereira Martins
Presidente da CERTAJA ENERGIA

Balanço Social Anual / 2016

Empresa: Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacui

1 - Base de Cálculo	2016 Valor (Mil reais)			2015 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)			40.492			33.624
Resultado operacional (RO)			5.043			1.523
Folha de pagamento bruta (FPB)			9.342			9.717
2 - Indicadores Sociais Internos	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	130	1,39%	0,32%	111	1,14%	0,33%
Encargos sociais compulsórios	1.854	19,85%	4,58%	2.071	21,31%	6,16%
Previdência privada	247	2,64%	0,61%	122	1,26%	0,36%
Saúde	588	6,29%	1,45%	531	5,46%	1,58%
Segurança e saúde no trabalho	186	1,99%	0,46%	75	0,77%	0,22%
Educação	86	0,92%	0,21%	89	0,92%	0,26%
Cultura	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	234	2,50%	0,58%	110	1,13%	0,33%
Creches ou auxílio-creche	7	0,07%	0,02%	6	0,06%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	321	3,44%	0,79%	289	2,97%	0,86%
Outros	86	0,92%	0,21%	77	0,79%	0,23%
Total - Indicadores sociais internos	**3.739**	**40,01%**	**9,23%**	**3.481**	**35,82%**	**10,35%**
3 - Indicadores Sociais Externos	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Cultura	50	0,99%	0,12%	40	2,63%	0,12%
Saúde e saneamento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Esporte	5	0,10%	0,01%	4	0,26%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Outros	13	0,26%	0,03%	13	0,85%	0,04%
Total das contribuições para a sociedade	**68**	1,35%	0,16%	**57**	**3,74%**	**0,17%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	9.133	181,10%	22,56%	7.068	464,08%	21,02%
Total - Indicadores sociais externos	**9.201**	**182,45%**	**22,72%**	**7.125**	**467,83%**	**21,19%**
4 - Indicadores Ambientais	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	979	19,41%	2,42%	834	54,76%	2,48%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	4	0,08%	0,01%	-	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	**983**	**19,49%**	**2,43%**	**834**	**54,76%**	**2,48%**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	**2016**			**2015**		
Nº de empregados(as) ao final do período	146			143		
Nº de admissões durante o período	12			14		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	0			0		
Nº de estagiários(as)	2			1		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	41			43		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	34			30		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	17,65%			17,65%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	5			6		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	4			3		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	**2016**			**Metas 2017**		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	14,79			0		
Número total de acidentes de trabalho	1			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( )todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( )todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + cipa	(X) direção e gerências	( )todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X)todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X)todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X)todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não serão considerados	(X) serão sugeridos	( ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(X) apoia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	(X) apoiará	( ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 32.212	no Procon 0	na Justiça 21	na empresa 300	no Procon 0	na Justiça 20
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 33,33%	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 50%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):	**Em 2016: R$ 29.894**			**Em 2015: R$ 24.148**		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	53,60 % Governo 23,22 % Colaboradores 16,78 % Associados 6,40 % Terceiros			60,25 % Governo 26,64 % Colaboradores 5,91 % Associados 7,20 % Terceiros		
7 - Outras Informações						

Balanço Patrimonial - Encerrado em 31/12/2016

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Notas	2016	2015
Ativo			
Ativo Circulante		**9.873**	**12.210**
Caixa e Equivalentes de Caixa	**4**	836	2.045
Consumidores	**5**	5.966	6.134
Tributos Compensáveis	**6**	400	619
Ativos Financeiros Setoriais	**7**	649	994
Outros Ativos Circulantes	**8**	2.022	2.418
Ativo Não Circulante		**89.402**	**86.008**
Tributos Compensáveis	**6**	439	396
Depósitos Judiciais e Cauções	**9**	5.958	4.884
Ativos Financeiros Setoriais	**7**	463	-
Ativo Financeiro Indenizável	**10**	33.497	29.753
Outros Ativos Não Circulantes	**8**	2.818	2.897
Intangível	**11**	46.227	48.078
Total do Ativo		**99.275**	**98.218**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Balanço Patrimonial - Encerrado em 31/12/2016

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Notas	2016	2015
Passivo			
Passivo Circulante		**9.907**	**11.302**
Fornecedores		879	1.274
Empréstimos e Financiamentos	**12**	3.340	3.479
Obrigações Sociais e Trabalhistas	**13**	1.285	1.224
Tributos	**6**	582	743
Encargos Setoriais	**14**	906	1.298
Passivos Financeiros Setoriais	**7**	2.492	3.025
Outros Passivos Circulantes		423	259
Passivo Não Circulante		**26.149**	**28.724**
Empréstimos e Financiamentos	**12**	8.519	12.255
Provisão para Contingências	**9**	7.274	5.969
Passivos Financeiros Setoriais	**7**	1.780	1.930
Obrigações Vinculadas à Permissão do Serviço Público de Energia Elétrica	**15**	8.427	8.540
Outros Passivos Não Circulantes		149	30
Total do Passivo		**36.056**	**40.026**
Patrimônio Líquido			
Capital Social	**16.1**	9.605	9.593
Reservas de Capital	**16.2**	3.000	3.000
Reserva de Reavaliação	**16.3**	1.357	1.728
Reservas de Sobras	**16.4**	48.397	43.549
Sobras à Disposição da Assembleia		860	322
Total do Patrimônio Líquido		**63.219**	**58.192**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		**99.275**	**98.218**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração de Sobras ou Perdas - Encerrado em 31/12/2016

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Notas	2016	2015
Ingressos / Receitas		**55.050**	**46.760**
Fornecimento de Energia Elétrica	**17**	5.259	5.691
Disponibilização do Sistema de Transmissão e Distribuição	**17**	37.560	32.783
Ativos e Passivos Financeiros Setoriais	**17**	(186)	(2.348)
Ingressos/Receitas de Construção	**24**	8.219	5.957
Outros Ingressos/Receitas	**17**	4.198	4.677
Tributos		**(9.133)**	**(7.068)**
ICMS		(8.258)	(6.328)
Outros Tributos		(875)	(740)
Encargos - Parcela "A"		**(5.425)**	**(6.068)**
Conta de Desenvolvimento Econômico - CDE		(4.039)	(3.605)
Outros Encargos	**19**	(1.386)	(2.463)
Ingresso/Receita Operacional Líquida		**40.492**	**33.624**
Dispêndios/Custos Não Gerenciáveis - Parcela "A"		**(6.396)**	**(7.818)**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	**20**	(6.000)	(5.053)
Encargo de Transmissão, Conexão e Distribuição		(2.806)	(2.765)
Encargos e Demais Despesas Setoriais	**21**	2.410	-
Resultado Antes dos Custos Gerenciavéis		**34.096**	**25.806**
Dispêndios/Custos Gerenciáveis - Parcela "B"		**(28.394)**	**(23.999)**
Pessoal e Administradores	**22**	(8.303)	(7.654)
Serviços de Terceiros		(4.319)	(3.499)
Perdas Líquidas na Desativação e Alienação	**23**	(1.099)	(983)
Amortização		(3.760)	(3.547)
Dispêndios/Custos de Construção	**24**	(8.219)	(5.957)
Outros Ingressos/Receitas Operacionais		226	626
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	**25**	(2.920)	(2.985)
Resultados da Atividade		**5.702**	**1.807**
Resultado Financeiro	**26**	**(659)**	**(284)**
Dispêndios/Despesas Financeiras		(1.796)	(1.553)
Ingressos/Receitas Financeiras		1.137	1.269
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		**5.043**	**1.523**
Imposto de Renda		(17)	(64)
Contribuição Social		(10)	(31)
Resultado Líquido do Exercício		**5.016**	**1.428**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Resultado Abrangente - Encerrado em 31/12/2016

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	2016	2015
Resultado Líquido do Exercício	**5.016**	**1.428**
Outros Resultados Abrangentes	**720**	**720**
Realização da Reserva de Reavaliação	371	494
Realização do Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES	349	226
Resultado Abrangente	**5.736**	**2.148**
Fundo de Reserva (30%)	(1.721)	(644)
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES (5%)	(287)	(107)
Fundo de Expansão e Manutenção (50%)	(2.868)	(1.074)
Sobras à Disposição da Assembleia	**860**	**322**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Encerrado em 31/12/2016

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva de Equalização	Reserva de Reavaliação	FATES	Fundo de Expansão e Manutenção	Fundo de Reserva	Sobras à Disposição da AGO	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**9.582**	**3.000**	**3.758**	**919**	**25.986**	**14.418**	**626**	**58.289**
1) Aumento Capital								
- Realização do Capital	11	-	-	-	-	-	-	11
2) Modificação de Reservas								
- Deliberação da AGO	-	-	-	-	626	-	(626)	-
- Por Transferência	-	-	(1.536)	-	-	-	-	(1.536)
3) Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	1.428	1.428
4) Outros Resultados Abrangentes								
- Por Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	(494)	-	-	-	494	-
- Por Realização do FATES	-	-	-	(226)	-	-	226	-
5) Destinações								
- Fundo de Reserva	-	-	-	-	-	644	(644)	-
- FATES	-	-	-	107	-	-	(107)	-
- Fundo de Expansão e Manutenção	-	-	-	-	1.074	-	(1.074)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**9.593**	**3.000**	**1.728**	**800**	**27.686**	**15.062**	**322**	**58.192**
1) Aumento Capital								
- Realização do Capital	12	-	-	-	-	-	-	12
2) Modificação de Reservas								
- Deliberação da AGO	-	-	-	-	322	-	(322)	-
3) Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	5.016	5.016
4) Outros Resultados Abrangentes								
- Por Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	(371)	-	-	-	371	-
- Por Realização do FATES	-	-	-	(349)	-	-	349	-
5) Destinações								
- Fundo de Reserva	-	-	-	-	-	1.721	(1.721)	-
- FATES	-	-	-	287	-	-	(287)	-
- Fundo de Expansão e Manutenção	-	-	-	-	2.868	-	(2.868)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**9.605**	**3.000**	**1.357**	**738**	**30.876**	**16.783**	**860**	**63.219**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Valor Adicionado - Encerrado em 31/12/2016

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	2016		2015	
Ingressos/Receitas				
Venda de Energia e Serviços	49.349		40.846	
Ingressos/Receitas de Construção	8.219		5.957	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	72		(18)	
Outros Ingressos/Receitas e Outros Dispêndios/Despesas	(1.333)		(830)	
	56.307		**45.955**	
(-) Insumos Adquiridos de Terceiros				
Insumos Consumidos - Custos Energia Comprada	(6.000)		(7.818)	
Outros Insumos Adquiridos	(11.992)		(6.879)	
Material e Serviços de Terceiros	(5.798)		(4.832)	
	(23.790)		**(19.529)**	
(=) Valor Adicionado Bruto	**32.517**		**26.426**	
(-) Quotas de Reintegração/Amortização	(3.760)		(3.547)	
(=) Valor Adicionado Líquido	**28.757**		**22.879**	
(+) Valor Adicionado Transferido				
Ingressos/Receitas Financeiras	1.137		1.269	
(=) Valor Adicionado a Distribuir	**29.894**		**24.148**	
Distribuição do Valor Adicionado:				
Pessoal				
Remunerações	4.096	13,70%	3.726	15,43%
Encargos Sociais (exceto INSS)	74	0,25%	408	1,69%
Entidade de Previdência Privada	229	0,77%	119	0,49%
Auxílio Alimentação	-	0,00%	11	0,05%
Provisões de Férias e 13º Salário	831	2,78%	781	3,23%
Convênio Assistencial e Outros Benefícios	519	1,74%	592	2,45%
Participação nos Resultados	309	1,03%	280	1,16%
Outros	883	2,95%	516	2,14%
	6.941	23,22%	**6.433**	26,64%
Governo				
INSS (sobre folha de pagamento)	1.362	4,56%	1.223	5,06%
ICMS	8.258	27,62%	6.328	26,21%
Imposto de Renda e Contribuição Social	27	0,09%	95	0,39%
Outros	6.376	21,33%	6.903	28,59%
	16.023	53,60%	**14.549**	60,25%
Financiadores				
Alugueis	118	0,39%	185	0,77%
Dispêndios/Despesas Financeiras	1.796	6,01%	1.553	6,43%
	1.914	6,40%	**1.738**	7,20%
Associados				
Resultados Retidos	**5.016**	16,78%	**1.428**	5,91%
TOTAL	**29.894**	**100,00%**	**24.148**	**100,00%**
Valor Adicionado (médio) por Empregado	**205**		**169**	
Número de Empregados	**146**		**143**	

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Fluxo de Caixa - MÉTODO INDIRETO - Encerrado em 31/12/2016 *(Valores Expressos em Milhares de Reais)*	2016	2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado Líquido do Exercício	**5.016**	**1.428**
Dispêndios/Despesas (Ingressos/Receitas) que não afetam Caixa e Equivalentes de Caixa		
Amortização	3.828	3.601
Juros e Variações Monetárias	1.069	1.271
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(72)	18
Provisões para Demais Perdas Operacionais	(368)	(618)
Outros	(885)	(240)
Redução (Aumento) de Ativos		
Consumidores	420	(1.369)
Tributos Compensáveis	(527)	1
Depósitos Judiciais	(608)	(478)
Outros	(349)	(1.136)
Aumento (Redução) de Passivos		
Encargos Setoriais	(392)	651
Fornecedores Setoriais	835	731
Provisão para Perdas com Instrumentos Financeiros	1.174	3.009
Salários e Encargos Sociais	(13)	(119)
Tributos e Contribuição Social	(208)	(137)
Outros	(295)	3.244
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**8.625**	**9.857**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Investimentos	(72)	(21)
Intangível	(5.315)	(6.702)
Títulos e Valores Mobiliários Adquiridos	164	(35)
Empréstimos / Mútuos Concedidos	118	119
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	**(5.105)**	**(6.639)**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	276
Empréstimos e Financiamentos Pagos	(5.055)	(4.384)
Obrigações Especiais	314	221
Integralização de Capital	12	11
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	**(4.729)**	**(3.876)**
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**(1.209)**	**(658)**
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
No início do exercício	**2.045**	**2.703**
No fim do exercício	**836**	**2.045**
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**(1.209)**	**(658)**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí

CNPJ: 97.839.922/0001-29

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Nota 01 – Contexto Operacional

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia - MME, que possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O fornecimento de energia elétrica a varejo pela Cooperativa é realizado de acordo com o previsto nas cláusulas de seu contrato de permissão.

De acordo com o contrato de permissão dos serviços de distribuição, a Outorgada está autorizada a cobrar de seus cooperados e consumidores uma tarifa pelo fornecimento de energia consistindo em dois componentes: (1) uma parcela referente aos custos relacionados às atividades de transmissão e geração de energia elétrica, além dos encargos setoriais definidos em legislação específica, cujos montantes e preços, em certa medida, escapam à vontade ou gestão da distribuidora, classificados como “não gerenciáveis” (“Custos da Parcela A”); e (2) uma parcela relativa aos custos próprios da atividade de distribuição e de gestão comercial dos clientes, sujeitos ao controle ou influência das práticas gerenciais adotadas pela permissionária, classificados como “gerenciáveis” (“Custos da Parcela B”). Ambas as parcelas são estabelecidas nos processos de revisão tarifária periódica e revistas anualmente nos processos de reajuste tarifário, nos quais são contempladas na tarifa as variações dos custos dos componentes da Parcela A, bem como o repasse da inflação correspondente ao valor da Parcela B, havidas em cada ciclo.

A Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, que tem por objetivo social o desenvolvimento sócio-econômico através da distribuição de energia elétrica e serviços afins, de interesse de seus cooperados. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no Brasil. A CERTAJA Energia atualmente atua em dezenove municípios, no estado do Rio Grande do Sul.

A Cooperativa teve seu enquadramento como Permissionária dos Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica outorgado através da Resolução Autorizativa nº 1.477 – ANEEL, publicada no Diário Oficial da União de 29 de julho de 2008. Em 28 de agosto de 2008 foi assinado, entre a União, através da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, e a CERTAJA Energia, o contrato de permissão para prestação dos serviços públicos de energia elétrica nº 015/2008 – ANEEL. O prazo de permissão, previsto no referido instrumento, é de vinte anos, contados da data de sua assinatura.

Nota 02 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais (R$) e foram aprovadas pela administração no dia 17 de fevereiro de 2017. O conselho de administração e o conselho fiscal efetuam suas análises em até 15 dias antes da assembleia geral.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às empresas de grande porte, considerados ainda aspectos específicos da Lei 5.764/71 que rege o sistema cooperativo, a NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, específica para as sociedades cooperativas.

Algumas informações adicionais são apresentadas em notas explicativas e quadros suplementares, em atendimento ao Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), instituído pela Resolução Normativa nº 605/2014 – ANEEL, de 11 de março de 2014, e as alterações subsequentes, assim como às instruções contidas no Despacho nº 3.371, da SFF/ANEEL de 22 de dezembro de 2016.

A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração utilize estimativas e premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos das receitas e despesas durante o exercício. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas.

Nota 03 – Principais Práticas Contábeis

a) Caixa e Equivalentes de Caixa
Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários a vista e aplicações financeiras de curto prazo, com vencimento original em até 90 dias. Os valores das citadas aplicações financeiras estão demonstrados ao custo, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis.

b) Consumidores
Englobam os créditos de energia faturada e estimativa de energia fornecida e não faturada até 31 de dezembro de 2016, com base no regime de competência .

c) Almoxarifado Operacional
Os materiais em estoque de manutenção, classificados no ativo circulante, e os materiais destinados a investimentos, classificados no ativo intangível em curso, estão registrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e os valores de reposição ou realização.

d) Não Circulante
Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

e) Intangível
Registrado ao custo de aquisição ou construção. A amortização é calculada pelo método linear, tomando por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro, conforme determina a Resolução Normativa ANEEL nº 674, de 11 de agosto de 2015. As taxas anuais de amortização estão determinadas na tabela XVI da referida Resolução.
Os encargos de amortização, correspondentes à parcela de reavaliação de bens intangíveis, são registrados diretamente nas contas de despesas, sendo procedida a realização da reserva de reavaliação diretamente para a conta de sobras ou perdas do exercício.

f) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos
Consoante ao que determina a NBC TG 01, aprovada pela Resolução 1.292/10 do Conselho Federal de Contabilidade, que trata da redução do ativo ao seu valor recuperável, apesar de não ter sido elaborado trabalho técnico específico, foram reunidas evidências de que não existem ativos com valores superiores aos possíveis de serem recuperados pelo uso ou pela venda.
Ainda, considerando que o contrato de permissão prevê que os valores dos ativos serão recuperados na tarifa, através da amortização ou de custos previstos na Parcela B da Receita Requerida, adotada para definição das tarifas de fornecimento, e que ao final da permissão os bens remanescentes serão indenizados, o entendimento da Administração da CERTAJA Energia é de que não há evidência de ativos cujos valores não serão recuperáveis.

g) Empréstimos e Financiamentos
Os saldos dos empréstimos e financiamentos incluem os juros, variações monetárias e demais encargos contratuais incorridos até a data do balanço, pelo custo amortizado.

h) Provisões e Passivos Contingentes
Os passivos contingentes são aprovisionados contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais. Parte dos passivos contingentes classificados como perdas possíveis também é reconhecida contabilmente, por conservadorismo da gestão, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados em conta própria no ativo não circulante.

i) Valor Presente dos Ativos e Passivos
Os ativos e passivos da Cooperativa são, quando aplicável, ajustados a valor presente utilizando taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da Administração. No exercício de 2016 não houve ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos .

j) Apuração do Resultado
Adotamos o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, assim como, reconhecimento das receitas, custos e despesas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

k) Receita Não Faturada
Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e à receita de utilização da rede de distribuição, não faturada, em virtude das diferentes datas de leitura. Estas são calculadas em base estimada para o período compreendido entre a data da última medição mensal e o último dia do mês.

l) Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e Eficiência Energética
As permissionárias são obrigadas, até abril de 2016 a destinar 1% de sua receita operacional líquida para estes programas, que têm o objetivo de demonstrar à sociedade a importância e a viabilidade econômica de ações de combate ao desperdício de energia elétrica e de melhoria da eficiência energética de equipamentos, processos e usos finais de energia.
A Lei 13.280 de 03 de maio de 2016 desobriga as cooperativas permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica cuja energia vendida anualmente seja inferior a 500 GWh (quinhentos gigawatts-hora) a realizarem os investimentos inicialmente previstos na Lei n° 9.991 de 2000.

m) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES
As despesas com assistência técnica, educacional e social, realizadas no exercício foram contabilizadas originalmente em contas de despesa. No encerramento do exercício, o respectivo valor foi revertido da conta do FATES para a conta de Sobras ou Perdas do Exercício. As referidas despesas totalizaram R$ 349 em 2016 e resultaram de pagamentos de treinamentos e auxílio educacional aos colaboradores da Cooperativa, conforme permite a legislação.

n) Realização da Reserva de Reavaliação
A Reserva de Reavaliação, constituída no ano de 1999 é revertida na proporção em que se realizam os bens reavaliados, sendo transferida para Sobras ou Perdas Acumuladas, de acordo com a NBC TG 27 (Ativo Imobilizado). No exercício de 2016 a realização da reserva de reavaliação foi no montante de R$ 317, referente aos encargos de amortização dos bens reavaliados e R$ 54 relativo às baixas pela desativação destes.

o) Operações com não cooperados
As operações com não cooperados, quando realizadas, são escrituradas destacadamente de modo a permitir a apuração do resultado em separado, para o cálculo da base de incidência de tributos, em atendimento a NBC T 10.8.
No ano de 2016 todo o resultado da CERTAJA Energia decorreu de operações realizadas com cooperados, portanto deixou-se de apresentar o Demonstrativo da Segregação do Ato Cooperativo.

Nota 04 – Caixa e Equivalentes de Caixa

Instituição Financeira	Tipo de Aplicação	Vencimento	Remuneração no Venc. %	2016	2015
Caixa e bancos				406	222
Coop. de Crédito de Livre Admissão de Associados Ouro Branco - Sicredi	CDB DI	Diário	98% da CDI	384	1.273
Banco do Brasil S. A.	Fundo de Invest./CDB	Diário	98% da CDI	20	22
Banco Safra S. A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	19	19
Banco Itaú S. A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	7	7
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S. A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	-	502
Total				**836**	**2.045**

Todas as aplicações financeiras de liquidez imediata foram efetuadas em investimentos de baixo risco, com prazo de vencimento de até 90 dias.

Nota 05 – Consumidores

Composição das Contas a Receber

DESCRIÇÃO	CORRENTE A VENCER		CORRENTE VENCIDA				Provisão p/ Devedores Duvidosos	RENEGOCIADA A VENCER		RENEGOCIADA VENCIDA		Provisão p/ Devedores Duvidosos	TOTAL 2016	TOTAL 2015
	Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias		Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 60 dias	Mais de 60 dias			
Fornecimento de Energia	**5.087**	**48**	**788**	**28**	**41**	**224**	**(271)**	**13**	**1**	**3**	**105**	**(105)**	**5.962**	**6.130**
- Residencial	1.109	-	409	11	34	101	(151)	10	1	2	4	(4)	1.526	1.537
- Industrial	484	-	70	3	-	6	(6)	1	-	-	-	-	558	542
- Comercial	561	-	74	1	1	24	(25)	1	-	1	1	(1)	638	639
- Rural	1.186	-	167	1	3	41	(41)	1	-	-	100	(100)	1.358	1.429
- Poderes Públicos	149	-	6	-	-	3	(3)	-	-	-	-	-	155	239
- Iluminação Pública	86	-	33	10	-	-	-	-	-	-	-	-	129	133
- Serviço Público	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	33
- Fornecimento Não Faturado	1.342	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.342	1.390
- Serviço Taxado	3	-	2	-	-	1	(1)	-	-	-	-	-	5	3
- Participação Financeira	87	48	2	-	1	30	(31)	-	-	-	-	-	137	77
- (-) Arrecadação Processo Classif.	(4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4)	(1)
- Outros Créditos de Consumidores	57	-	25	2	2	18	(13)	-	-	-	-	-	91	109
Encargos de Uso da Rede Elétrica	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
TOTAL	**5.091**	**48**	**788**	**28**	**41**	**224**	**(271)**	**13**	**1**	**3**	**105**	**(105)**	**5.966**	**6.134**

Os valores a receber são provenientes, principalmente, do fornecimento de energia elétrica aos cooperados da Cooperativa e estão registrados no ativo circulante.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)
A provisão para devedores duvidosos foi mensurada e reconhecida a partir da experiência da Administração da Cooperativa em relação ao histórico das perdas efetivas, considerando também os parâmetros recomendados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. O valor de R$ 376 é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização financeira dos créditos a receber.

Em relação às contas a receber de consumidores, a respectiva provisão é constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial, vencidos a mais de 90 dias; da classe comercial, vencidos a mais de 180 dias e das demais classes, vencidos a mais de 360 dias, conforme definido na Instrução Contábil nº 6.3.3 do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. São considerados todos os recebíveis faturados, até a data de encerramento do balanço, contabilizados pelo regime de competência.

Nota 06 - Tributos Compensáveis e Obrigações Tributárias

Tributos Compensáveis - Ativo	2016		2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ICMS (a)	325	439	260	396
Imposto de Renda e Contribuição Social (b)	75	-	26	-
PIS	-	-	144	-
INSS	-	-	189	-
Total	**400**	**439**	**619**	**396**

Obrigações Tributárias - Passivo	2016		2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ICMS (c)	316	-	450	-
INSS (d)	153	-	145	-
FGTS (e)	53	-	51	-
COFINS/PIS (f)	38	-	52	-
Outros	22	-	45	-
Total	**582**	**-**	**743**	**-**

a) ICMS a Recuperar
Os valores de ICMS a recuperar se referem a créditos decorrentes da aquisição de ativos intangíveis, instituídos pela Lei Complementar nº 87/1996, que são recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000.

b) Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar
Os valores registrados como Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar referem-se a créditos de valores retidos na fonte, nas aplicações financeiras da Cooperativa e nos pagamentos de energia realizados por órgãos públicos.

c) ICMS a Recolher - Circulante
O valor de R$ 316 refere-se ao ICMS sobre o faturamento de energia de dezembro de 2016.

d) INSS a Recolher
Refere-se às contribuições da folha de pagamento, encargos sobre serviços prestados, tanto de pessoa jurídica quanto de pessoa física.

e) FGTS a Recolher
Refere-se aos encargos da folha de pagamento.

f) COFINS/PIS a Recolher
Refere-se às contribuições sobre o faturamento de energia e folha de pagamento.

Nota 7 – Ativos e Passivos Financeiros Setoriais (Incluem os valores de curto e longo prazo)

Ativos Financeiros Setoriais - R$ Mil	Saldo em 31/12/2015	Adição	Amortização	Remuneração	Transferências	Saldo em 31/12/2016	Valores em Amortização	Valores em Constituição
PIS e COFINS sobre Compra de Energia (a)	262	453	(63)	-	(318)	334	(63)	453
Neutralidade da Parcela "A" (b)	248	29	-	16	(29)	264	-	29
Rede Básica (c)	484	-	(31)	30	-	483	(31)	-
Implantação do Novo Manual de Contabilidade - MCSE (d)	-	30	-	1	-	31	-	30
Compensação DIC e FIC	-	45	-	-	(45)	-	-	45
Total Ativos Financeiros Setoriais	**994**	**557**	**(94)**	**47**	**(392)**	**1.112**	**(94)**	**557**

Passivos Financeiros Setoriais - R$ Mil	Saldo em 31/12/2015	Adição	Amortização	Remuneração	Transferências	Saldo em 31/12/2016	Valores em Amortização	Valores em Constituição
PIS e COFINS sobre Compra de Energia (a)	-	(150)	-	-	150	-	-	(150)
Neutralidade da Parcela "A" (b)	(16)	(1.081)	12	(21)	-	(1.106)	12	(1.081)
Rede Básica (c)	(72)	(198)	-	2	268	-	-	(198)
Bandeiras Tarifárias (e)	(1.613)	(1)	-	(344)	(1.010)	(2.968)	-	(1)
P&D 1% ROL (f)	-	(196)	-	(2)	-	(198)	-	(196)
Compensação DIC e FIC	(58)	(48)	19	2	85	-	19	(48)
Diferença da Tarifa Praticada x Tarifa Homologada	(3.196)	-	1.024	(126)	2.298	-	1.024	-
Total Passivos Financeiros Setoriais	**(4.955)**	**(1.674)**	**1.055**	**(489)**	**1.791**	**(4.272)**	**1.055**	**(1.674)**

a) PIS/COFINS

Por ocasião dos processos tarifários o valor da energia comprada adotado para determinação das tarifas não contempla o PIS e COFINS incidentes na operação, e que são pagos pela permissionária. Por esta razão, a cada ciclo tarifário a permissionária apura o valor pago relativo a estes tributos e inclui o montante como componente tarifário no ciclo seguinte.

b) Neutralidade dos Encargos Setoriais na Parcela "A"

O ajuste financeiro dos encargos setoriais na Parcela A resulta da diferença entre a cobertura tarifária de encargos setoriais – CDE, PROINFA e TFSEE – e a receita auferida pela permissionária, decorrente da aplicação das tarifas de fornecimento vigentes ao mercado de referência.

c) Ajuste de Rede Básica

Por ocasião da regularização das permissionárias, os reajustes destas foram sincronizados com o reajuste das suas supridoras, de tal forma que os custos de energia e de transmissão não fossem alterados durante o ciclo tarifário destas. Ocorre que a CERTAJA Energia está conectada a Rede Básica, cujo reajuste tarifário acontece em julho, três meses após o seu próprio reajuste, gerando um componente financeiro, a ser computado no ciclo tarifário seguinte.

d) Implantação do Manual do Controle Patrimonial - MCPSE

Corresponde ao saldo dos gastos realizados pela Cooperativa na implantação da Resolução Normativa nº 367/2009, da ANEEL, que foram reconhecidos como componentes financeiros no processo de reajuste tarifário de 2014.

e) Bandeiras Tarifárias

As Bandeiras Tarifárias geram recursos para cobrir os custos adicionais de compra de energia, por parte das distribuidoras, em vista da situação hidrológica do país.
Considerando que houve períodos em que tais recursos foram superiores aos custos adicionais, tais diferenças retornaram para as distribuidoras e deverão ser restituídas aos consumidores no próximo ciclo tarifário, mediante redução do valor das tarifas.

f) P&D - 1% da ROL

De acordo com a Lei 13.280 de 03 de maio de 2016 as cooperativas permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica cuja energia vendida anualmente seja inferior a 500 GWh (quinhentos gigawatts-hora) estão desobrigadas de realizarem os investimentos inicialmente previstos na Lei n° 9.991 de 2000. Considerando que as tarifa s praticadas incluem uma parcela destinada a cobrir este custo, o referido valor deverá ser compensado no próximo ciclo tarifário.

Nota 8 – Outros Ativos

	2016	2015
Ativo Circulante		
Subvenção Eletrobras CDE (1)	355	697
Desativações em Curso	320	412
Serviços em Curso	276	552
Certaja Desenvolvimento - Outros Créditos	206	-
Almoxarifado Operacional	184	125
Devedores Diversos Empregados	122	112
Outros	122	104
Indenizações de Danos na Rede	97	20
Diferença da Subvenção CDE (2)	90	256
Subvenção à Receita Baixa Renda - Tarifa Social (3)	74	50
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	68	50
Titulo de Capitalização - BANRICAP	52	-
Instituto de Pesquisa Educação e Desenvolvimento do Cooperativismo - IDESC	45	45
Alienações em Curso	44	77
(-) Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	(33)	(82)
Total	**2.022**	**2.418**
Ativo Não Circulante		
Contrato de Mútuo	2.341	2.341
Outros	88	186
Bens e Atividades Não Vinculados à Permissão	389	370
Total	**2.818**	**2.897**

(1) Subvenção Eletrobrás CDE - Refere-se aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, conforme previsto no art. 13, inciso VII, da lei n° 10.438 de 26 de abril de 20 02, homologada pela Resolução homologatória nº 1.884 de 22 de abril de 2015 e Resolução homologatória n° 2.060 de 12 de abril de 2016 .

(2) Diferença da Subvenção CDE - Refere-se a diferença entre o valor recebido a título de Subvenção da CDE e aquele que seria faturado se fosse considerado o efetivo consumo das classes beneficiadas pelos descontos, a cada mês.

(3) Subvenção à Receita Baixa Renda - Tarifa Social - Refere-se ao resultado gerado entre os aumentos e reduções de receita decorrentes da classificação dos consumidores residenciais na subclasse baixa renda, conforme Resolução Normativa nº 472 de 24 de janeiro de 2012 e atualizada pela Resolução Normativa Nº 717/2016 da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Nota 9 – Depósitos Judiciais e Provisão para Contingências

R$ Mil	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldos em 31/12/2015	**251**	**788**	**4.930**	**5.969**
Constituição	95	430	621	1.146
Pagamento	(122)	(76)	-	(198)
Reversão	(78)	(33)	-	(111)
Atualização	-	-	468	468
Saldos em 31/12/2016	**146**	**1.109**	**6.019**	**7.274**

Depósitos Judiciais

R$ Mil	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldos em 31/12/2015	**23**	**-**	**4.861**	**4.884**
Constituição	9	-	631	640
Baixas/Reversão	(1)	-	(35)	(36)
Atualização	2	-	468	470
Saldos em 31/12/2016	**33**	**-**	**5.925**	**5.958**

Os saldos das provisões decorrem de análise do andamento de cada processo, realizado pelas assessorias jurídicas que representam a CERTAJA Energia.

Foram constituídas provisões contábeis no montante de R$ 525 para suportar eventuais perdas em processos cíveis e trabalhistas de caráter indenizatório, considerando o prognóstico de nossa assessoria jurídica. Por outro lado, no exercício de 2016 foi revertido o montante de R$ 111, resultando em uma variação líquida de R$ 414.

Provisões Fiscais:

A CERTAJA Energia ingressou com ação judicial questionando a base de cálculo do PIS e da COFINS incidentes sobre o faturamento. Conforme entendimento de nossa assessoria jurídica, o ICMS incluso no faturamento não deve compor a base de cálculo para incidência desses tributos. Para assegurar-se de que a CERTAJA Energia não venha a ser autuada pela fiscalização federal, são efetuados depósitos judiciais relativos às parcelas em discussão, mantendo ainda provisão para contingências fiscais no mesmo montante, de modo que os resultados dos próximos exercícios não sejam afetados. Até 2016 os montantes depositados totalizam R$ 2.054.

Também sobre a base de cálculo do PIS e da COFINS, está sendo questionada judicialmente a exclusão das despesas administrativas e dos encargos setoriais, sendo que até 2016 o montante depositado totaliza R$ 2.607, existindo provisão nos mesmos valores.

A Cooperativa questiona, ainda, a incidência do FUNRURAL sobre as compras de produtos agrícolas dos cooperados. Deste modo, efetuou os correspondentes depósitos judiciais, sendo que os saldos existentes são anteriores ao desmembramento, de forma que as contribuições passaram a ser depositadas pela CERTAJA Desenvolvimento. O saldo remanescente registrado na CERTAJA Energia é de R$ 1.250.

O valor correspondente à atualização monetária dos depósitos judiciais, de R$ 468, não foi registrado no resultado do exercício e sim em contrapartida das respectivas provisões para contingências fiscais.

Nota 10 – Ativo Financeiro Indenizável

Tais ativos correspondem à parcela dos bens e instalações que, em função de suas vidas úteis e do prazo de permissão, não estará amortizada ao final do referido prazo. Conforme previsto no contrato de permissão, estes valores serão objeto de indenização.

	2016	2015
Máquinas e Equipamentos	31.753	28.217
Intangível	-	67
Edificações	838	636
Terrenos	40	34
Móveis e Utensílios	2	2
Servidões	864	797
Total	**33.497**	**29.753**

Nota 11 – Intangível

Neste grupo é registrada a parcela dos bens e instalações que será amortizada até o final do prazo de permissão.

a) As contas que compõem o ativo intangível apresentam os saldos que seguem:

	Taxas Anuais Médias de Amortização (%)	Custo Original	Amortização Acumulada	2016 Valor Contábil	2015 Valor Contábil
Em Serviço					
Intangível	20,00%	1.150	(690)	460	557
Terrenos	0,00%	3	-	3	3
Edificações	3,33%	1.145	(435)	710	623
Máquinas e Equipamentos	4,65%	74.899	(34.430)	40.469	41.198
Veículos	14,29%	1.534	(542)	992	1.085
Móveis e Utensílios	6,25%	156	(103)	53	59
Total em Serviço		**78.887**	**(36.200)**	**42.687**	**43.525**
Em Curso					
Intangível		-	-	-	69
Área de Servidão		-	-	-	12
Edificações		-	-	-	75
Máquinas e Equipamentos		1.424	-	1.424	2.116
Veículos		119	-	119	318
Móveis e Utensílios		57	-	57	-
Material em Depósito		1.669	-	1.669	1.724
Adiantamento a Fornecedores		271	-	271	239
Total em Curso		**3.540**	**-**	**3.540**	**4.553**
Total		**82.427**	**(36.200)**	**46.227**	**48.078**

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº. 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões de Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à permissão, quando destinados à alienação, determinando que o produto das alienações seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

b) A movimentação contábil anual do grupo foi a que segue:

	Saldo em 01 de Janeiro de 2016	Adições	Baixas	Transferências das Imobilizações em Curso	Outras	Saldo em 31 de Dezembro de 2016
Intangível	**48.078**	**2.748**	**(2.239)**	**-**	**(2.360)**	**46.227**
Intangível em Serviço	106.659	-	(3.826)	9.342	209	112.384
(-) Reintegração Acumulada	(33.383)	(4.256)	1.587	-	(148)	(36.200)
(-) Ativo Financeiro Indenizável	(29.753)	-	-	-	(3.744)	(33.497)
Imobilização em Curso	4.555	7.004	-	(9.342)	1.323	3.540

c) Amortização

	Taxas Anuais de Amortização (%)
Distribuição	
Banco de Capacitores	6,67%
Chave de Distribuição	6,67%
Condutor do Sistema	3,57%
Estrutura do Sistema	3,57%
Regulador de Tensão	4,35%
Religador de Tensão	4,00%
Transformador de Distribuição	4,00%
Transformador de Medida	4,35%
Administração Central	
Equipamento Geral	6,25%
Direito, Marca e Patentes – Software	20,00%
Edificação	3,33%
Veículos	14,29%

Nota 12 – Empréstimos e Financiamentos

			Circulante		Não Circulante	Total	
Instituição Financeira	Título	Taxa %	Principal	Encargos	Principal + Encargos LP	2016	2015
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0005.0.01.0	3,9% a.a.	323	2	407	732	1.043
Badesul - Caixa RS	01.663.11.0050.0.01.9	5,5% a.a.	324	1	1.082	1.407	1.732
Badesul - Caixa RS	01.663.11.0050.0.02.7	5,5% a.a.	235	1	785	1.021	1.257
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0025.0.01.9	3,9% a.a.	556	4	2.663	3.223	3.729
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0025.0.03.5	6,5% a.a.	173	-	651	824	998
Eletrobrás	ECFS 078/2005	5% a.a.	13	-	-	13	30
Eletrobrás	ECFS 141/2006	5% a.a.	72	-	30	102	173
Eletrobrás	ECFS 194/2007	5% a.a.	74	-	173	247	322
Eletrobrás	ECFS 301/2010	5% a.a.	12	-	56	68	80
Eletrobrás	ECFS 2857/2010	5% a.a.	548	-	2.649	3.197	3.699
Cartão BNDES	Diversos Contratos	0,92% a.m.	9	-	-	9	23
Banco Toyota	Diversos Contratos	21,27% a.a.	91	-	23	114	205
Mercedes Benz	9590136656	8% a.a.	-	-	-	-	6
Banrisul	Cédula de Crédito Bancário OP. 00033840209	4,91% a.a.	88	15	-	103	237
---	Captações de Pessoas Físicas / Jurídicas	Poup. + 3,66% a.a.	799	-	-	799	2.200
			3.317	23	8.519	11.859	15.734

Vencimento das Parcelas de Longo Prazo

Moeda Nacional	2016	2015
2017	-	3.826
2018	2.352	2.294
2019	2.010	2.001
2020	1.879	1.871
2021	1.438	1.429
2022	840	834
	8.519	12.255

Mutação dos Empréstimos e Financiamentos

	Moeda Nacional		
	Circulante	Não Circulante	Total
Em 31/12/2014	**3.729**	**14.726**	**18.455**
Ingressos	2	273	275
Encargos	1.387	-	1.387
Transferências	2.744	(2.744)	-
Amortizações	(4.383)	-	(4.383)
Em 31/12/2015	**3.479**	**12.255**	**15.734**
Encargos	1.186	-	1.186
Transferências	3.736	(3.736)	-
Amortizações	(5.061)	-	(5.061)
Em 31/12/2016	**3.340**	**8.519**	**11.859**

Os valores informados incluem o principal e encargos, que estão registrados no passivo.

Nota 12.1 – Captações de Pessoas Físicas e Jurídicas

Correspondem às captações de recursos, realizadas junto a pessoas físicas e jurídicas, para fins de aplicação nas atividades da Cooperativa.

Por determinação da ANEEL, desde dezembro de 2011 a CERTAJA Energia está impossibilitada de realizar esta modalidade de captação, razão pela qual não há registro de ingressos no exercício.

Em razão de previsão expressa no Termo de Arquivamento de Notificação - TA 005/2012, o saldo existente em 31 de dezembro de 2016, de R$ 799, deverá ser integralmente pago até o final de 2017.

As taxas praticadas correspondem à variação da poupança acrescida de 3,66% a.a.

Nota 13 – Obrigações Sociais e Trabalhistas

	2016	2015
Provisão:		
Férias	704	659
INSS sobre Férias	208	186
FGTS / PIS sobre Férias	63	59
Ordenados / Honorários	206	208
Imposto de Renda	31	57
INSS Empregados	43	41
Outros	30	14
Total	**1.285**	**1.224**

Nota 14 – Encargos Setoriais

	2016	2015
Programa de Eficiência Energética - PEE	231	620
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	254	239
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	289	431
Bandeiras Tarifárias	124	0
Outros	8	8
Total	**906**	**1.298**

Nota 15 – Obrigações Vinculadas à Permissão do Serviço Público de Energia Elétrica

São obrigações vinculadas à permissão do serviço público de energia elétrica e representam os valores recebidos da União, dos Estados, dos Municípios e dos cooperados e consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e às subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. Segue a composição destas obrigações:

Obrigações Especiais - R$ Mil	Amortização · Taxa Média Anual	Custo Histórico	Total
Em serviço		**10.664**	**10.664**
Participação da União, Estados e Municípios		8.120	8.120
Participação Financeira do Consumidor		2.383	2.383
Doações e Subvenções Destinadas a Investimentos no Serviço Permitido		35	35
Pesquisa e Desenvolvimento		126	126
(-) Amortização Acumulada - AIS	**4,17%**	**(2.540)**	**(2.540)**
Participação da União, Estados e Municípios		(2.144)	(2.144)
Participação Financeira do Consumidor		(376)	(376)
Doações e Subvenções Destinadas a Investimentos no Serviço Permitido		(6)	(6)
Programa de Eficiência Energética - PEE		(14)	(14)
Em curso		**303**	**303**
Participação Financeira do Consumidor		69	69
Valores Pendentes de Recebimento		234	234
Total		**8.427**	**8.427**

A movimentação ocorrida no exercício pode ser assim resumida:

Obrigações Especiais - R$ Mil	Saldo inicial em 31/12/2015	Adições	Transferências	Total final em 31/12/2016
Em serviço	**10.540**	**-**	**124**	**10.664**
Participação da União, Estados e Municípios	8.120	-	-	8.120
Participação Financeira do Consumidor	2.259	-	124	2.383
Doações e Subvenção a Investimentos no Serviço Permitido	35	-	-	35
Pesquisa e Desenvolvimento	126	-	-	126
(-) Amortização Acumulada - AIS	**(2.112)**	**(428)**	**-**	**(2.540)**
Participação da União, Estados e Municípios	(1.817)	(327)	-	(2.144)
Participação Financeira do Consumidor	(282)	(94)	-	(376)
Doações e Subvenção a Investimentos no Serviço Permitido	(4)	(2)	-	(6)
Pesquisa e Desenvolvimento	(9)	(5)	-	(14)
Em curso	**112**	**315**	**(124)**	**303**
Participação Financeira do Consumidor	5	70	(6)	69
Valores Pendentes de Recebimento	107	245	(118)	234
Total	**8.540**	**(113)**	**-**	**8.427**

Nota 16 – Patrimônio Líquido

16.1 – Capital Social

O capital social integralizado está representado pela participação de 24.796 cooperados, no valor de R$ 9.605.

16.2 – Reserva de Capital

Corresponde à Reserva de Equalização, prevista pela Resolução CNC Nº 27, de agosto de 1984, em decorrência da correção monetária do capital social da Cooperativa.

16.3 – Reserva de Reavaliação

Constituída no ano de 1999 é considerada realizada na proporção em que se realizam os bens reavaliados, sendo transferida para Sobras ou Perdas acumuladas de acordo com a NBC TG 27. O saldo em 2016 é de R$ 1.357.

16.4 – Reservas de Sobras/Lucro

Compostas por três fundos, como segue:

a) Fundo de Reserva
O Fundo de Reserva é destinado a reparar perdas e atender o desenvolvimento de suas atividades, constituído de 30% (trinta por cento) das sobras líquidas do exercício e, dos créditos não reclamados, decorridos 5 (cinco) anos, do produto da taxa de transferência de quotas-partes e dos auxílios e doações sem destinação especial, sendo indivisível entre os cooperados.

b) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES
O FATES é constituído de 5% (cinco por cento) das sobras líquidas com as operações que a Cooperativa mantiver com cooperados, e destina-se a atividades educacionais de qualquer natureza, na assistência aos cooperados e seus familiares, aos funcionários da Cooperativa, podendo ainda ser aplicado em cursos para melhoria da capacidade técnica de seus funcionários, assistência e orientação ao quadro associativo, podendo inclusive, manter programas instrutivos e informativos pela imprensa, sendo indivisível entre os cooperados;

c) Fundo de Manutenção e Expansão
Fundo constituído pela retenção de 50% (cinquenta por cento) da sobra líquida do exercício e destina-se a cobrir quaisquer despesas de manutenção do sistema de energia elétrica, podendo ainda ser aplicado em todas as iniciativas que visem ao desenvolvimento social ou econômico da Cooperativa.

Os saldos dos referidos fundos são os que seguem:

Reservas de Capital

	2016	2015
Reserva de Equalização	3.000	3.000
	3.000	**3.000**

Reservas de Sobras

	2016	2015
Fundo de Reserva	16.783	15.062
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES	738	800
Fundo de Expansão e Manutenção	30.876	27.686
	48.397	**43.549**

Reserva de Reavaliação

	2016	2015
Reserva de Reavaliação	1.357	1.728
	1.357	**1.728**

Nota 17 – Fornecimento de Energia Elétrica

Receita Bruta	Nº Consumidores		MWh Mil		R$ Mil	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Fornecimento - Faturado	**24.791**	**24.285**	**98.923**	**96.399**	**5.307**	**5.430**
Residencial	12.752	12.394	23.637	23.732	1.622	1.558
Industrial	69	67	12.874	12.651	802	855
Comercial	517	517	12.700	12.269	491	525
Rural	11.165	11.017	41.084	39.709	1.881	1.908
Poder Público	254	257	4.169	4.010	307	380
Iluminação Pública	24	25	3.705	3.596	148	166
Serviço Público	10	8	754	432	56	38
Suprimento Faturado						
Uso da Rede Elétrica de Distribuição - Faturado	-	-	-	-	**37.560**	**32.783**
Consumidores Cativos	-	-	-	-	37.512	32.735
Encargos de Conexão de Agentes de Geração	-	-	-	-	48	48
Fornecimento/Suprimento/Rede Elétrica - Não faturado	-	-	-	-	**(48)**	**261**
Constituição e Amortização - Demais Ativos e Passivos Regulatórios	-	-	-	-	**(186)**	**(2.348)**
Serviços Cobráveis	-	-	-	-	**38**	**25**
Subvenções Vinculadas ao Serviço Permitido	-	-	-	-	**4.160**	**4.652**
Total	**24.791**	**24.285**	**98.923**	**96.399**	**46.831**	**40.803**

Nota 18 – Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Na referida conta é registrada a cota deste encargo setorial atribuída à CERTAJA Energia, atualmente através da Resolução específica da ANEEL .

As principais finalidades deste encargo são:

- Promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional;
- Garantir recursos para atendimento da subvenção econômica destinada à modicidade da Tarifa Social de Energia Elétrica - TSEE aplicada aos consumidores da subclasse Residencial Baixa Renda;
- Prover recursos para os dispêndios da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), referente à geração de energia em sistemas elétricos isolados ;
- Prover recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas de uso dos sistemas elétricos de distribuição e nas tarifas de energia elétrica;
- Prover recursos e permitir a amortização de operações financeiras vinculados à indenização por ocasião da reversão das concessões ou para atender à finalidade de modicidade tarifária.

Com relação às fontes de recursos, estão previstas quotas anuais pagas por todos os agentes que comercializam energia elétrica com consumidor final, por meio de encargo tarifário a ser incluído nas tarifas de uso dos sistemas de distribuição e transmissão, os pagamentos anuais realizados pelos concessionários e autorizados a título de Uso de Bem Público - UBP, as multas aplicadas pela ANEEL e a transferência de recursos da União.

A regulamentação da CDE compete ao Ministério de Minas e Energia (MME) e a movimentação financeira da conta à Eletrobrás. Compete à ANEEL a fixação da quota anual da CDE, que deve corresponder à diferença entre a necessidade total de recursos da Conta e a arrecadação proporcionada pelas demais fontes.

Nota 19 – Outros Encargos

O valor de R$ 1.164 refere-se a Bandeiras Tarifárias que passaram a ser cobradas nas contas de energia a partir de julho/2015, conforme previsto na Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL.

	2016	2015
Bandeiras Tarifárias	1.164	2.045
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	61	160
Programa de Eficiência Energética - PEE	61	160
Taxa Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	100	98
Total	**1.386**	**2.463**

Nota 20 – Energia Elétrica Comprada para Revenda

	Quantidade de MWh		MIL Reais	
	2016	2015	2016	2015
Fornecedor				
AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S. A.	105.229	95.884	4.972	4.235
CEEE - Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica	7.837	4.772	402	338
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	1.771	2.775	626	480
Total	**114.837**	**103.431**	**6.000**	**5.053**

Nota 21 – Encargos e Demais Despesas Setoriais

A Cooperativa teve sua data de revisão tarifária transferida para maio de 2017. Em 11 de julho de 2016 assinou aditivo ao Contrato de Permissão optando pela metodologia de revisão tarifária prevista no sub módulo 8.4 do PRORET. Em função das referidas ocorrências, o tratamento a ser dispensado aos saldos dos ativos e passivos regulatórios existentes na data do aditivo não foi esclarecido. Da mesma forma, nenhuma orientação foi emitida com relação às diferenças entre os custos contemplados na tarifa e os efetivamente incorridos, no período entre a data da assinatura do aditivo e a próxima revisão tarifária. Em reunião realizada na ANEEL tratamos do assunto e recebemos os esclarecimentos pertinentes. Como decorrência da interpretação que a Agência firmou em reunião aos referidos temas, procedemos aos ajustes a seguir apresentados:

	2016
Neutralidade da Parcela "A"	29
Compensação DIC e FIC	(41)
Rede Básica	(268)
Diferença da Tarifa Praticada x Tarifa Homologada	(2.297)
PIS e COFINS sobre Compra de Energia	167
Total	**(2.410)**

Nota 22 – Dispêndios/Custos gerenciáveis – Parcela "B" Pessoal e Administradores

	2016	2015
Pessoal		
Remuneração	3.925	3.854
Encargos	1.391	1.458
Previdência Privada	229	119
Despesas Rescisórias	146	68
Participação nas Sobras	296	241
Outros Benefícios	752	535
Outros	1.252	1.143
Administradores		
Honorários e Encargos (Diretoria e Conselho)	270	232
Benefícios dos Administradores	42	4
Total	**8.303**	**7.654**

Nota 23 – Perdas Líquidas na Desativação e Alienação

As referidas perdas têm origem basicamente no valor não depreciado dos bens substituídos, por questões técnicas ou operacionais, antes do término de suas vidas úteis.

	2016	2015
Perdas na Desativação e Alienação de Bens	1.191	1.104
Ganhos na Alienação de Bens	(92)	(121)
Total	**1.099**	**983**

Nota 24 – Ingressos/Receitas e Dispêndios/Custos de Construção

Em atendimento à ITG 01 aprovada pela Resolução CFC 1.261/2009, os valores aplicados na permissão e classificados no Intangível, devem ser registrados como Custo de Construção. Em contrapartida, a receita correspondente, decorrente do direito de receber o retorno do valor investido é classificada como Receita de Construção. O referido retorno se dá através de suas amortizações, que integram a tarifa, durante todo período de permissão, e indenização da parcela não amortizada ao final do período.

Nota 25 – Outros Dispêndios/Despesas Operacionais

	2016	2015
Materiais	1.068	945
Indenização pela Qualidade de Energia	337	408
Provisão	339	346
Pecúlio de Associados	236	225
Outras	198	111
Penalidades Contratuais e Regulatórias	174	-
Indenização por Perdas e Danos	143	141
Associação de Classe	124	115
Arrendamentos e Alugueis	118	185
Contribuição Acerta	86	77
Tributos	75	95
Seguros	48	58
Despesas Legais, Judiciais e Taxas	36	102
Pensão Judicial	34	31
Falta de Inventário	-	36
(-) Recuperação de Despesa	(31)	(58)
Manutenção de Redes de Distribuição	(65)	168
	2.920	**2.985**

Nota 26 – Resultado Financeiro

	2016	2015
Ingressos/Receitas Financeiras		
Acréscimos sobre Faturas de Energia	666	536
Ingressos/Receita de Aplicações Financeiras	194	218
Juros Recebidos	144	214
Atualização de Créditos Tributários	17	167
Outros	116	134
	1.137	**1.269**
Dispêndios/Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	1.397	1.463
Outros Dispêndios/Despesas Financeiras	374	67
Juros de Mora	25	23
	1.796	**1.553**
Total	**(659)**	**(284)**

Nota 27 - Revisão e Reajuste Tarifário

Em abril de 2016 a CERTAJA Energia deveria passar pelo 2º Ciclo de Revisão Tarifária. Em função de atraso havido no processo de definição da metodologia aplicável, a ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2060, de 12 de abril de 2016, prorrogou a vigência das tarifas que haviam sido homologadas em abril de 2015 até o processamento em definitivo da revisão tarifária periódica da Cooperativa. A Resolução Homologatória nº 2155, de 27 de setembro de 2016, prorrogou a vigência das tarifas da CERTAJA Energia até 28 de maio de 2017.

A Resolução Normativa nº 704/2016, de 22 de março de 2016, que definiu a metodologia aplicável ao 2º Ciclo de Revisão Tarifária das Permissionárias, contemplou a possibilidade destas optarem entre duas metodologias, o PRORET 8.1, que basicamente revisava e atualizava a metodologia adotada no 1º ciclo e o PRORET 8.4, que conferia maior flexibilidade às cooperativas para definição da Parcela "B", ou seja, o valor dos custos gerenciáveis que são contemplados nas tarifas.

A referida Resolução determinava que as permissionárias que optarem pela metodologia do PRORET 8.4 deveriam assinar um Termo Aditivo aos seus Contratos de Permissão e concedia um prazo de cento e vinte dias para fazê-lo; tal ato consubstanciava a adesão. A CERTAJA Energia formalizou sua opção através do 3º Termo Aditivo ao Contrato de Permissão nº 015/2008. Nos termos do citado aditivo, o próximo processo tarifário da CERTAJA Energia será realizado em 29 de maio de 2017.

Em decorrência dos fatos expostos nesta nota, a Cooperativa não obteve cobertura tarifária para os acréscimos dos custos gerenciáveis verificados no período de maio de 2016 a abril de 2017.

Nota 28 – Riscos Inerentes à Atividade

A avaliação da administração com relação aos riscos inerentes às atividades desenvolvidas pela Cooperativa é de que não são considerados relevantes. Relacionamos a seguir outros fatores de risco que podem afetar os negócios:

Risco de Taxas de Juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a empresa vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a empresa adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis, com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

Risco de Crédito: advém da possibilidade da Cooperativa não receber valores decorrentes de operações de distribuição de energia elétrica ou de créditos detidos junto a instituições financeiras, gerados por operações de aplicação financeira.

Risco de Gerenciamento de Capital: está relacionado à opção da Cooperativa em adotar determinada estrutura de financiamentos para suas operações.

Risco de Liquidez: É o risco da Cooperativa não possuir recursos financeiros suficientes em uma data prevista para honrar seus compromissos, em razão de descasamentos entre fluxos de pagamentos e de recebimentos, seja por dificuldade em realizar seus ativos (por falta de preços ou de liquidez de mercado) ou pela dificuldade para obter financiamento de sua posição de caixa e com isso manter suas obrigações adimplentes.

Instrumentos Derivativos: a Cooperativa não possui aplicações em instrumentos financeiros derivativos, tais como hedge, swap e outros.

Nota 29 – Operações com Partes Relacionadas

A caracterização da relação existente entre a CERTAJA Energia e a CERTAJA Desenvolvimento ainda não foi objeto de consenso, pois, enquanto alguns consideram que se trata de partes relacionadas, outros entendem que a estrutura de capital e os relacionamentos existentes não são suficientes para enquadrá-las como tal. A diretoria da CERTAJA Energia, respaldada em parecer formulado por sua assessoria jurídica, entende que as duas Cooperativas são independentes, não havendo, portanto, razão para classificá-las como partes relacionadas.

No entanto, até que haja uma definição formal sobre o assunto, entende-se por bem divulgar as operações realizadas entre ambas as Cooperativas, que são descritas e valoradas a seguir:

	2016				2015			
Contas	**Ativo - Intangível**	**Ativo - Outros**	**Passivo**	**Resultado**	**Ativo - Intangível**	**Ativo - Outros**	**Passivo**	**Resultado**
CERTAJA Desenvolvimento	**2.313**	**2.341**	**-**	**(25)**	**1.697**	**2.341**	**(146)**	**(39)**
Contrato Mútuo	-	2.341	-	140	-	2.341	-	140
Construção e Manutenção de Redes	2.313	-	-	-	1.697	-	-	-
Materiais de Consumo	-	-	-	(20)	-	-	(146)	(30)
Serviços	-	-	-	(145)	-	-	-	(149)

Nota 30 – Eventos Subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e de aprovação das demonstrações contábeis para fins de divulgação, em 17 de fevereiro de 2017, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.

Nota 31 – Outras Informações

a) Avais
Não existem avais concedidos em nome da Cooperativa em favor de funcionários, diretores, cooperados terceiros e pessoas físicas e jurídicas.

b) Balanço Social
As informações de natureza social, identificadas como balanço social, não fazem parte das demonstrações contábeis e não foram auditadas.

c) Contratos de Concessão ITG 01
Visando atender a citada ITG 01, a CERTAJA Energia elaborou as presentes demonstrações contábeis em consonância com o que determina a legislação societária. Para fins de melhor apuração do resultado da atividade regulada e em atendimento da Resolução Normativa nº 605/2014 – ANEEL, de 11 de março de 2014, elaborou também as Demonstrações Contábeis Regulatórias, que serão encaminhadas ao referido órgão regulador juntamente com a Prestação Anual de Contas do exercício.

d) Fluxo de Caixa
Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa de investimentos e financiamentos, foram efetuados os seguintes ajustes entre os saldos das contas patrimoniais para eliminar efeitos de variações que efetivamente não representaram movimentação de caixa de conformidade com a NBC TG 03 aprovada pela resolução 1.296/2010 do Conselho Federal de Contabilidade:

a) Baixas do Ativo Intangível: ..... R$ 2.239
b) Amortização Acumulada: ..... R$ 3.828
c) Saldo Devedor de Desativações: ..... R$ 1.108

e) Seguros Contratados
Em 31 de dezembro de 2016, os seguros contratados, considerados pela administração da Cooperativa suficientes para cobrir eventuais sinistros, são resumidos como segue:

Bens Segurados	Riscos Cobertos	Cobertura Máxima
Imóveis	Incêndio, raio e explosão, roubo, vendaval, tornado e granizo, vidros e danos elétricos	3.081
Máquinas e Equipamentos	Incêndio, raio e explosão, e danos elétricos	3.000
Veículos	Danos materiais, corporais e outros	5.518
Total		**11.599**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora CRC/RS 064053/0-3
CPF - 398.623.720-87

Relatório da Administração

DICKEL & MAFFI AUDITORIA E CONSULTORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da
Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia
Taquari – RS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia**, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas Demonstrações de Sobras ou Perdas, do Resultado Abrangente, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva.

Auditoria do período anterior

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas e o relatório de opinião sobre as mesmas foi emitido em 19 de fevereiro de 2016, sem ressalvas.

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Cooperativa, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da entidade. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos na NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, a demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa norma e são consistentes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

DICKEL & MAFFI AUDITORIA E CONSULTORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e apurar se existe inconsistência relevante com as demonstrações contábeis ou, com base no conhecimento obtido na auditoria, aparenta estar distorcido de forma relevante, e comunicar esses fatos em nosso relatório. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Rua Dr. Mário Totta, 714 – 3º andar - Fone/Fax (51) 3269-3299 – Bairro Tristeza – Porto Alegre/RS – CEP 91920-130
CNPJ 93.753.580/0001-79 – Registros: CRC/RS 3.025 | OCB nº 698 | CVM nº 723-4 | dickelemaffi@dickelemaffi.com.br

DICKEL & MAFFI
AUDITORIA E CONSULTORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Porto Alegre/RS, 17 de fevereiro de 2017.

Digitalmente assinado porJOSE ROBERTO SIMAS:67179843091
DN:C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(EM BRANCO), OU=AR FUTURA, CN=JOSE ROBERTO SIMAS: 67179843091
Localização:
Data:2017-03-06 08:23:08

José Roberto Simas
Contador CRC RS 062801/O-1

DICKEL & MAFFI – AUDITORIA E CONSULTORIA SS
Registro CRC RS 3.025

Rua Dr. Mário Totta, 714 – 3º andar - Fone/Fax (51) 3269-3299 – Bairro Tristeza – Porto Alegre/RS – CEP 91920-130
CNPJ 93.753.580/0001-79 – Registros: CRC/RS 3.025 | OCB nº 698 | CVM nº 723-4 | dickelemaffi@dickelemaffi.com.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia, no uso das atribuições que nos confere o Art. 66 do Estatuto Social, nós abaixo assinados, tendo em vista observações em reuniões do órgão durante o corrente exercício, constatamos que o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas, do exercício encerrado em 31-12-2016, em conjunto com as demonstrações e notas explicativas que o acompanham, expressam adequadamente a situação patrimonial econômica e financeira da Cooperativa naquela data. Em razão disso e de acordo com o Relatório de Opinião da Auditoria Externa – Dickel & Maffi Auditoria e consultoria S/S, recomendamos a sua aprovação por parte dos associados em assembleia.

Taquari, 07 de março de 2017.

Marcelo Santos Souza
656.625.040-91

João Paula de Oliveira
374.155.300-04

José Flávio de S. Pereira
369.726.900-30

Gerando desenvolvimento econômico nas **19 comunidades rurais** onde atua com muita energia

Desde 1969, a Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí (CERTAJA Energia) distribui energia elétrica a associados e clientes.

A energia elétrica é adquirida em alta tensão de duas companhias de distribuição, a AES Sul e a CEEE, através de subestações transformadoras, e redistribuída nos 19 municípios onde a cooperativa atua:

- Taquari
- Paverama
- General Câmara
- Vale Verde
- Bom Retiro do Sul
- Triunfo
- Montenegro
- Sertão Santana
- Mariana Pimentel
- Capela Santana
- Rio Pardo
- Passo do Sobrado
- Barão do Triunfo
- Cerro Grande do Sul
- Sentinela do Sul
- Nova Santa Rita
- Tabaí
- Fazenda Vila Nova
- Santa Cruz do Sul.

DISQUE ENERGIA

0800 541 6185

comercialenergia@certaja.com.br

CERTAJA ENERGIA

POLÍTICA DA QUALIDADE DA CERTAJA ENERGIA

Satisfazer o cooperado/consumidor ao fornecer energia elétrica dentro dos padrões técnicos e de segurança do setor elétrico, buscando:

Cumprimento do contrato de permissão, requisitos regulamentares da ANEEL e diretrizes estatutárias da cooperativa.

Confiabilidade na coleta, geração e envio dos dados de indicadores de continuidade individuais e coletivos, serviços comerciais e reclamações a ANEEL.

Eficiência no tratamento das reclamações dos cooperados/consumidores e demais partes interessadas.

Investimento em tecnologia, aperfeiçoamento contínuo dos colaboradores e melhoria contínua de nosso Sistema de Gestão da Qualidade.

Sustentabilidade econômica seguindo os princípios cooperativistas e com responsabilidade socioambiental.

COOPERATIVA REGIONAL
DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ

Centro Administrativo:
Rua Albino Pinto, 292 - Santo Antônio – Taquari-RS
Fone/Fax: (51) 3653.6600
E-mail: certaja@certaja.com.br
Disque-Certaja: 0800 541 6185
Site: www.certaja.com.br